



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais –  
FAJS

**Patrícia Costa Ferreira**

**O ESTUDO DO LOBBY EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS:  
Um mapeamento do lobby da indústria Pró-Israel  
no congresso Norte Americano**

Brasília

2014

**Patrícia Costa Ferreira**

**O ESTUDO DO LOBBY EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS:**

**Um mapeamento do lobby da indústria Pró-Israel  
no congresso Norte Americano**

Monografia apresentada como requisito para conclusão  
do curso de bacharelado em Relações Internacionais do  
Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

Orientador: Prof. Frederico Seixas Dias

Brasília

2014

## RESUMO

Esta pesquisa aborda a atuação de grupos de interesse em decisões nacionais e internacionais dentro de um governo forte na comunidade internacional. Trata-se de um mapeamento tanto estatístico, com dados atuais de gastos diretos nas atividades de lobby, quanto ideacionais, com a influência direta em projetos de lei discutidos dentro do congresso Norte Americano. Para melhor aprofundamento foca-se na indústria Pró-Israel, que se enquadra atualmente como um dos grupos de interesse que possui maior influência e desloca os maiores recursos para as atividades de lobby. O problema de pesquisa é a identificação dos grupos de influência que participam desta indústria, assim como sua forma de atuação, embasadas em uma teoria de relações internacionais que se baseia na construção de uma identidade com interesses identificados, capazes de alterar as identidades que o cercam conduzindo a novos interesses através de sua influência, com a utilização de recursos que este provém, sendo eles recursos monetários ou ideológicos. Promove-se então uma análise destes grupos de interesse dentro do centro de decisão Norte americano e suas consequências em suas decisões de política externa. Como método de análise far-se-á um mapa de aprofundamento a partir do estudo de caso proposto, o lobby de Israel dentro do congresso norte americano, esquematizando assim seus principais meios de acesso, os comitês em que atua e por fim os projetos de lei que estão em vigor a partir desta influência

**Palavras-Chave:** Grupos de interesse. Lobby. Indústria Pró-Israel. Estados Unidos. Mapeamento. PAC. Lobby de Israel.





## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1 O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES DE POLÍTICA EXTERNA.....</b>	<b>7</b>
1.1 O PROCESSO DECISÓRIO E SUAS INSTÂNCIAS TEÓRICAS NO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	11
1.2 GRUPOS DE INTERESSE.....	15
1.3 GRUPOS DE INTERESSE E O PROCESSO DECISÓRIO DOS E.U.A.....	19
<b>2 A ESTRUTURA DO LOBBY, DO CONGRESSO NORTE AMERICANO E O MAPA ESTRUTURADO.....</b>	<b>22</b>
2.1 O LEGISLATIVO DO LOBBY: SUA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.....	22
2.2 A ESTRUTURA DO PROCESSO DECISÓRIO DOS E.U.A.....	24
2.3 PROCESSO ORÇAMENTÁRIO DOS E.U.A.....	28
2.4 ISRAEL LOBBY.....	29
<b>3 AS AÇÕES DO ESTADO EM CONSONÂNCIA ÀS PRÁTICAS DO LOBBY.....</b>	<b>39</b>
3.1 O HISTÓRICO DA INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA PRÓ-ISRAEL.....	39
3.2 O MAPEAMENTO FINAL: O <i>MACHMAKING</i> ENTRE OS DIFERENTES TIPOS DE LOBBY E O PROCESSO DECISÓRIO NORTE AMERICANO.....	42
3.3 MAPA.....	50
3.4 GRÁFICO I.....	51
3.5 GRÁFICO II e III.....	52
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

O comportamento dos Estados segue uma lógica de bem-nacional, todas as suas ações partem do princípio da proteção de sua soberania e da defesa de seus interesses frente à comunidade internacional. Todas as suas movimentações e coligações são derivadas de interesses que foram construídos de uma identidade nacional, que contém projetos de resoluções, agenda de debates, entre outros, todos seguindo o propósito de atingir o seu bem maior, que é a defesa do seu Estado e sua ideologia.

Assim também são formados certos grupos. São indivíduos que se unem com o propósito de defender sua identidade, unidos por um interesse comum e capazes de se aliarem a outros para um fim ainda maior. São designados assim, grupos de interesse, tais grupos são organizados com o objetivo de obter sucesso em políticas que os favorecem de certa forma, possuindo uma estrutura interna e de forma organizada. Estes não possuem seu nome em eleições, não competem por votos e sua forma de atuação para atingir tais interesses é a utilização da influência por parte de pressões na estrutura interna do processo decisório.

São a partir das aproximações, interações com os membros da arena política, com as informações por estes divulgados e com sua expertise técnica, que muitas vezes já existem conceitos pré-estabelecidos que os grupos de interesse espalham seus objetivos e interesse a serem alcançados. Além deste objeto inicial, outro foco de atuação trata-se da construção da imagem em que se trarão tais objetivos, um dos principais meios de confirmação da sua posição no processo político de um Estado.

Quando a união destes grupos e decisões internacionais de um Estado, no entanto, a situação pode se tornar perigosa. Até que momento um grupo possui a liberdade de expressão, de construir um complexo de interesses a serem atingidos dentro de um processo decisório quando o foco em questão trata-se de uma decisão que terá o alcance não de apenas uma nação, mas sim de uma comunidade internacional. Tornando este assim, um importante foco de discussão para todos os campos que abrangem a comunidade internacional, visto que suas consequências são capazes de alterar todos os tipos de coligações e estruturas que configuram hoje as relações internacionais.

Tal ponto torna-se assim essencial como uma questão necessária quando considerada a atuação de um Estado nacional frente aos outros Estados. Trata-se do questionamento que conduz as prerrogativas que induzem um Estado a tomar certas decisões, colocando ao centro seus interesses coligados com interesses individuais.

Assim, cria-se o ambiente para o debate da Indústria Pró-Israel no processo decisório dos Estados Unidos. Trata-se de um complexo de grupos de interesse, organizados em diferentes tipos de lobby que atuam de tal forma que constituem um dos principais grupos de interesse que agem no país, que representam a identidade zionista, tendo assim a ressalva de ser um grupo que representa os interesses de um país estrangeiro, com uma identidade que foi construída externamente. Mas este ainda não é o foco desta pesquisa.

A problemática deste projeto trata-se então do mapeamento do lobby proposto pela indústria pró-Israel, juntamente com seus interesses e resultados. Analisando desta forma o objeto de pesquisa, justifica-se assim a apresentação desta com o pressuposto de colocar em evidência, assim como alertar e iniciar mais discussões sobre os diversos meios os quais se dá uma aproximação entre grupos de interesse específicos em ações internacionais, conseqüentemente retoma-se a discussão influência sobre decisões tanto nacionais quanto externas de um Estado.

O objetivo deste é o mapeamento, a estrutura do processo de decisão dos Estados Unidos e atuação direta do lobby israelense neste. Sendo assim é a identificação dos principais grupos que representam a indústria Pró-Israel, seus recursos destinados e os principais candidatos dentro desta arena com as contribuições que recebem destes.

Em segundo momento a análise dos principais projetos, que afetaram tanto o funcionamento interno deste país, posteriormente e principalmente os projetos que ainda se encontram em vigor que representam os interesses desta indústria na comunidade internacional, ou melhor, os projetos que estão em debate, embasados por estes grupos, com sua influência direta e registrada legalmente, que atingem diretamente toda a comunidade internacional.

Sendo assim, no capítulo um irei tratar de teorias de relações internacionais que darão base teórica para a continuação deste aprofundamento com base de três elementos que norteiam todo a pesquisa, identidade, interesse e influência. No capítulo dois a aproximação entre a teoria e o estudo de caso, que será demonstrado através do mapa, e por fim no capítulo três, a construção do mapa a partir do estudo de caso proposto.

Trata-se assim de um mapeamento capaz de identificar, e não questionar, as ações diretas do lobby em ações de política externa de um determinado Estado, os Estados Unidos.



## 1 O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES DE POLÍTICA EXTERNA

As relações internacionais evoluem ao mesmo em que situações internacionais vão sendo desenvolvidas e solucionadas. São diversos os momentos em que certas teorias chegam a paradigmas que não conseguem explicar situações do cenário internacional, o que instiga a análises novas e conseqüentemente a novas proposições teóricas. O presente capítulo trata de questões que fundamentam o papel de influências no processo decisório da política externa norte-americana, assim como o processo decisório e o lobby, conceito que será abordado. Nas relações internacionais muitos são os modelos que tendem a explicar as ações dos Estados em sua política externa, quais são seus fundamentos, suas intenções, objetivos finais e principalmente como foi construída essa decisão.

O processo de tomada de decisões recorre a três níveis de análise para uma melhor percepção e um rigor analítico. São eles o indivíduo, o Estado e o sistema internacional, todos eles devem ser considerados e não podem ser excluídos para que haja a melhor análise possível de uma decisão internacional. Graham T. Allison<sup>1</sup> em seu texto “*conceptual models and the cubean missile crisis*”, relata três modelos que tentam explicar as políticas de atuação de um Estado soberano. Em seu texto ele deixa clara a percepção de que as decisões partem de um conjunto de fatores que evidenciam processos internos de análise a partir de políticas e demandas internas, quando de encontro a problemáticas internacionais e possíveis conflitos de contexto internacional. Sendo assim, tendo como base a instalação dos mísseis nucleares soviéticos em Cuba no período da guerra fria, Allison contextualiza a ação e reação da União Soviética e dos Estados Unidos da América frente a esta ação com base em três modelos por ele sugerido com bases teóricas de relações internacionais.

O primeiro modelo, intitulado de *rational politics*, trata o Estado como uma unidade que segue a racionalidade em sua política externa, “*rational outline*”<sup>2</sup>.

*The value of this method, according to Morgenthau, is that “it provides for rational discipline in action and creates astounding continuity in foreign policy which makes American, British, or Russian foreign policy appear as an intelligent, rational continuum [...] regardless of the different motives, preferences, and intellectual and moral qualities of successive statesmen.”*<sup>3</sup>

<sup>1</sup> ALLISON, Graham T. Conceptual models and the Cuban missile crisis. *The American Political Science Review*, v. 63, n. 3, sep., 1969.

<sup>2</sup> MORGENTHAU, Hans. *Politics Among Nations*. 3. ed. New York, 1960, p. 191.

<sup>3</sup> ALLISON, Graham T.. Conceptual models and the Cuban missile crisis. *The American Political Science Review*. v. 63, n. 3 sep., 1969, p. 692.

Segundo este modelo, o comportamento racional seria alcançado por um cálculo consciente das vantagens baseados em um sistema consistente de valores internos.

*[...] for each explanation consists of showing what goal the government was pursuing in committing the act and how this action was a reasonable choice, given the nation's objectives. This set of assumptions characterizes the rational policy model.<sup>4</sup>*

Toda ação consciente e racional do Estado tem como base uma política de decisão nacional, ou seja, cabe ao governo, que totaliza a nação de forma unitária, selecionar o ato que melhor maximize suas vantagens e lucros, sendo assim o melhor para o interesse nacional. Para melhor exemplificar a decisão do Estado, Allison retoma ao conceito de balança de poder, neste caso, para a estabilidade na balança de poder a primeira ação de um estado deveria ser muito bem analisada racionalmente, pois qualquer ato poderia ser rebatido da mesma forma, pela igualdade de forças entre os dois lados.

O segundo modelo por ele proposto é o “*organizational process*”. Neste modelo a unidade do governo é desmembrada em organizações capazes de influenciar as decisões finais do estado. O governo seria constituído por um conglomerado de organizações com uma substancial liberdade e autonomia.

*To be responsive to a broad spectrum of problems, governments consist of large organizations among which primary responsibility for particular areas is divided. Each organization attends to a special set of problems and acts in quasi-independence on these problems.<sup>5</sup>*

O importante a ser observado neste caso é a funcionalidade do sistema interno. O governo tem o papel fundamental de fazer com que as organizações coexistam no mesmo ambiente de forma a obter uma funcionalidade necessária a suas ações. O comportamento das organizações, e por consequência, do governo, devem ser regidos por regras capazes de manter a ordem e a rotina para o bom funcionamento de todo o sistema governamental. Para esta análise, a política internacional é conduzida por saídas resultantes do processo gerado pelas organizações, departamentos. O comportamento destes é determinado por procedimentos já designados e estabelecidos em regimentos internos. Consequentemente a rotina já existente nas organizações proporciona ao governo um amplo leque de

---

<sup>4</sup>Ibidem, p.693.

<sup>5</sup>Ibidem, p.693.

possibilidades aos possíveis problemas a serem enfrentados politicamente pois, através da existência de uma burocracia, um programa fixo, com equipamentos, pessoal e rotinas, abre-se a margem necessária a qualquer possível ação que o governo deseje tomar. No modelo proposto cabe aos líderes políticos a decisão dos regimentos internos, a adequação dos programas a serem executados e sua combinação com os departamentos existentes.

O último modelo a ser analisado por Allison, “*Bureaucratic politics*”, coloca ao centro de toda e qualquer decisão os líderes de Estado. Estes estariam alocados em um campo de negociações e a partir de ‘barganhas’ políticas, as decisões seriam formuladas. Como o próprio cita: “*The name of the game is bureaucratic politics: bargaining along regularized channels among players positioned hierarchically within the government*”.<sup>6</sup> Novamente não há um ator unitário, mas sim vários atores e jogadores que não focam em apenas um problema estratégico. “[...] *many actors and players [...] who focus not on a single strategic issue but on many diverse intra-nation problems as well*”<sup>7</sup>. Dessa maneira, as decisões governamentais não seriam tomadas de forma nacionalmente, mas sim “*by the pulling and hauling that is politics*”<sup>8</sup>. O governo seria uma grande arena com seus líderes políticos - estes os quais ocupam um papel estratégico na administração do Estado, são eles membros do congresso, imprensa e grupos de interesse – reunidos de forma descentralizada, garantindo a cada um uma considerável influência, o poder seria dividido.

A ação do Estado seria assim, muitas vezes o resultado do triunfo de um grupo de interesses sobre o outro, outras vezes, nenhum grupo alcança seu objetivo. Tudo parte da influência a ser deslocada na ação proposta. As decisões a serem tomadas não são racionais, como proposto pelo modelo I, não partem da rotina e regimento das organizações ou departamentos, como indica o modelo II, o ato é entendido e formulado neste modelo pelo poder e habilidades dos líderes, oponentes ou proponentes na ação em questão. O paradigma deste modelo coloca a diplomacia como um resultado político. O ato não é uma solução escolhida, mas um resultado de ações políticas internas que refletem coalizões, competições e compromissos entre seus líderes. Estes os quais, possuem diferentes formas de resolver uma questão, com diferentes objetivos à serem alcançados.

Neste modelo, Graham T. Allison caracteriza a existência do interesse, do poder e da agenda política. Partindo do pressuposto inicial de campanhas internas para o desenvolvimento e conclusão de uma saída política a determinadas situações nacionais,

---

<sup>6</sup>ALLISON, Graham T. Conceptual models and the Cuban missile crisis. *The American Political Science Review*, v. 63, n. 3 sep., 1969, p. 707.

<sup>7</sup>Ibidem.

<sup>8</sup>Ibidem.

tem-se que muitas destas soluções vão de encontro com certas concepções de alguns “jogadores”, assim como de seus programas em desenvolvimento, de seu entendimento de interesse nacional e do bem estar nacional. A partir destes interesses que sobressaem frente aos outros, são decididas as agendas dos jogos a serem concluídos, ou seja, propõe-se a agenda política da arena em que se encontra o Estado. Sendo assim, a possibilidade de sucesso ao jogar no campo político depende de seu poder ao ministrar seu interesse dentro do campo ou arena política, de tal forma que leve ao centro de decisões sua melhor proposta e seu entendimento de bem estar nacional. A melhor alocação de poder e interesse na agenda política sustentariam as melhores decisões e significaria o melhor uso das forças de um determinado jogador dentro do centro de decisões. O interesse seria a base das decisões e a colocação frente um determinado problema, este interesse constitui o suporte necessário para as possíveis negociações políticas, trata-se então da maneira em que se é proposto determinado problema e seu diagnóstico sobre o grau de importância frente às demais situações, tal posição só será alcançada com sucesso, com a preexistência do poder. De tal forma o interesse é quem ditaria a ordem e o nível de disposição e atenção à determinada situação proposta.

A agenda antes citada trata da arena política em que os representantes lutam a fim de obter seus maiores interesses. Trata do momento em que as propostas desenvolvidas pelo interesse de cada jogador disputam a centralidade em meio aos tantos outros tópicos que também foram considerados importantes para o bem estar nacional por outros grupos de interesse e apoiados por outros jogadores.

O poder por ele citado tem como base uma junção um tanto quanto vaga de no mínimo três elementos: as vantagens da negociação, sendo essas a expertise, o status, o apoio institucional de autoridades formais e constituintes da arena política; a habilidade e o uso destas vantagens de negociação, tratando assim da utilização desta em momentos oportunos e nas contingências necessárias; e por último a percepção dos outros jogadores em relação tanto da utilização quanto à existência da negociação. Este poder, a efetiva influência nas ações dos Estados, não pode ser considerado, mesmo quando usado até suas últimas instâncias e de forma eficiente, a única forma de garantir seus interesses e atingi-los. Todo processo decisório seria uma grande arena política e os jogadores, para cumprir o seu papel primordial para a conclusão de seu objetivo inicial, devem alocar todos os tipos de armas e poderes.

Tendo em vista que o processo decisório seria organizado e gerenciado por indivíduos, nesta grande arena política, torna-se plausível a associação entre estes e a

formação de grupos de interesses que disponham do poder que se tem alocado à uma possível posição governamental. Sendo assim, a linha de pensamento remete que a aproximação entre diversos jogadores, instituições, tanto públicas como privadas, coligações políticas e outras formas tendem a reunir os interesses de diversos grupos para um melhor resultado dentro da arena política, ou seja, criam as bases para a formação do poder definido anteriormente capaz de transformar e levar as decisões de política externa e interna.

Para melhor destrinchar o funcionamento dos grupos de interesse e a alocação de poder, o presente trabalho terá como base esta última análise feita por Allison, onde os indivíduos, líderes políticos, se encontram como os tomadores de decisões decorrentes de coalizões políticas e troca de poderes e influências. Sendo assim, o principal instrumento de ação e aproximação dos empreendedores, visto aqui como os grupos que possuem interesses a serem atendidos, é a coligação de todos os possíveis recursos capazes de identificarem um caminho o qual seja possível uma transformação nos modelos de decisão e conseqüentemente as maneiras de se atingir novos posicionamentos. Trata-se de uma influência de poderes capazes de ajustar a agenda política de acordo com novos interesses. De uma forma resumida, o objeto a ser estudado decorre das identidades fixas e concretas que se unem com o intuito de repassar seus interesses na forma de poder a outros grupos, neste caso os líderes políticos, para a transformação de decisões políticas.

## 1.1 O PROCESSO DECISÓRIO E SUAS INSTÂNCIAS TEÓRICAS NO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O debate que se propõe neste momento trata de teorias de relações internacionais que conduzem a análise ao contínuo pensamento das influências, das ideias e do constante reformulamento das influências no processo decisório.

A partir do ideal do processo decisório como uma grande arena política, os atores seriam conduzidos por interesses que se adaptam a comportamentos capazes de obter o benefício proposto inicialmente. A tomada de decisão como ação relacionada a sua estrutura de formulação, estaria relacionada a três instâncias, três níveis de análise, o indivíduo, o Estado e o sistema internacional<sup>9</sup>, para que assim decorra um maior rigor no momento de classificação e a aproximação às teorias.

---

<sup>9</sup> WALTZ, Kenneth, 1959 apud GUIMARÃES, Lytton. Relações Internacionais como campo de estudos: Discursos, Raízes e Desenvolvimento, Estado da Arte. Cadernos do REL, n.17, p.17-25, 2001.

Para a análise de um objeto, partimos do ponto “indivíduo” como inicial. Este seria seguido por seus conceitos pré-existentes e interesses, são imagens, comportamentos e ideias individuais indispensáveis a esta primeira análise. Em um segundo momento o nível estatal, que se trata da estrutura governamental, são organizações, burocracias, interesse nacional e grupos de interesse. É neste ponto em que se convergem o lobby e as decisões finais. O último nível, o sistema internacional, deriva da interação entre os atores<sup>10</sup>. Neste nível de análise são considerados atores de todos os campos internacionais, descartando assim o realismo como base teórica, por considerar apenas os Estados como atores internacionais.

Em todas estas instâncias e níveis de análise é possível conferir a influência e a identidade um papel de destaque. A partir desta os interesses podem ser formados ou desconstruídos, grupos de interesse podem ser formados e decisões serem tomados por este fator discutido em teorias internacionais. Assim sendo, todos os atores possuem sua identidade, como descreve Wendt<sup>11</sup>

*Actors acquire identities-relatively stable, role-specific understandings and expectations about self-by participating in such collective meanings. Identities are inherently relational: "Identity, with its appropriate attachments of psychological reality, is always identity within a specific, socially constructed world," Peter Berger argues.<sup>12</sup>*

São com os conceitos de interesse e identidade que os construtivistas propõem um modelo em que os seres humanos são vistos como atores com capacidade de retocar e modificar a realidade social. Para esta teoria também é importante contextualizar que os atores não são isolados das estruturas que o cercam, ou seja, os atores e as estruturas são co-construídos, dependem entre si para sua formação<sup>13</sup>.

Outro ponto a ser ressaltado pela teoria construtivista trata sobre interação entre atores para a construção da ação. Wendt concebe essa interação como um “reflexo no espelho”, que afirma que o objeto é um reflexo da socialização de um ator. A sinalização, a interpretação e a resposta, como ato social, e sua contínua causa e consequência geram as ações dos Estados e definem nossas identidades e interesses.

---

<sup>10</sup> GUIMARÃES, Lytton. Relações Internacionais como campo de estudos: Discursos, Raízes e Desenvolvimento, Estado da Arte. Cadernos do REL, n.17, p.17-25, 2001.

<sup>11</sup> WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. *International Organization*, v. 46, n. 2, spring, 1992

<sup>12</sup> Ibidem, p.397.

<sup>13</sup> WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. *International Organization*, v. 46, n. 2, spring, 1992. P.397

Retomando à análise de Allison<sup>14</sup>, onde o processo decisório seria construído por indivíduos em uma arena política a fim de obter seus interesses, Wendt em seu texto reafirma essa interação entre atores como essencial para a construção e desconstrução de identidades e interesses em determinadas situações.

*Identities are the basis of interests. Actors do not have a "portfolio" of interests that they carry around independent of social context; instead, they define their interests in the process of defining situations.*<sup>15</sup>

Seguindo assim, “[...] o processo social consiste em construir e reconstruir o eu e as relações sociais”<sup>16</sup>, a interação entre grupos com identidades e interesses diferenciados encaminhariam a formulação e ligações capazes de alterar outros interesses a fim de atingir, em uma situação, a ação necessária.

Com base no nível sistema internacional de análise, os Estados se encontram em um sistema anárquico e são considerados predadores. Sendo assim, segundo Wendt<sup>10</sup>, essa posição dos Estados seria favorável a um sistema ao qual a interação com os outros estados levaria ao caminho da segurança coletiva. Partindo do pressuposto dos Estados como atores com a intenção de se manter estável e forte o suficiente frente aos outros, significaria assim, ações que despertam aos iguais alguma forma de ameaça, Wendt analisa a interação entre as identidades nacionais como uma competição pelo poder político, isso não significaria um estado internacional onde uma Guerra emergiria a qualquer instante, um estado de emoção de instabilidade constante, com a luta contínua dos Estados fortes pelo poder central, mas sim uma ligação entre interesses capazes de se unirem para afirmar-se e se manterem em segurança. Trata-se de um sistema o qual o interesse nacional torna-se o interesse coletivo, ou seja, a segurança e bem estar de todos os atores. Retomando a teoria do reflexo no espelho, qualquer atitude de um estado quando posto em dúvida a segurança internacional, seria interpretada como uma ameaça coletiva, e todos os diversos componentes do sistema internacional agiriam de tal forma para uma coalizão de interesses e a formação de uma identidade capaz de manter a segurança coletiva e individual.

---

<sup>14</sup> ALLISON, Graham T. Conceptual models and the Cuban missile crisis. *The American Political Science Review*, v. 63, n. 3 sep., 1969.

<sup>15</sup> WENDT, op cit., p.398.

<sup>16</sup> Ibidem, p.398.

<sup>10</sup> Ibidem, p.410

No ponto de vista do Estado como nível de análise em relação a este pensamento teórico, enquadramos o foco do presente trabalho e sua ligação ao estudo de caso. Neste momento o processo decisório é considerado fundamentalmente uma interação entre indivíduos com identidades diversificadas. A partir desse objeto inicial, estaria evidente a coalizão entre os indivíduos com interesses similares para uma junção de poderes em decisões de um Estado. Isso refletiria a “ocorrência de mudanças sistêmicas que constituem mudanças na identidade e no interesse de Estados nacionais”.

A participação de terceiros ao processo, que não seriam estes membros oficiais do Estado, remete a um novo modelo de atuação que reflete a influência de valores e ideias que constroem decisões nacionais. Particularmente neste trabalho, o foco das ações estaria relacionado a segurança nacional e internacional, conduzindo assim ao processo que seria um reflexo de situações internas e externas, com grupos de interesse nacionais e internacionais que conduziram decisões de âmbito e consequências internacionais. Os instrumentos de ação política, dada esta situação, recorreriam a fontes não governamentais para o sucesso e aplicação de ações que levariam a atuações externas no contexto de segurança, e é neste momento que entram em jogo, nas arenas políticas de discussão e interação, os grupos privados de interesses individuais.

Com a abordagem construtivista é possível relatar as mudanças no sistema que consistem nas mudanças da identidade e do interesse dos Estados, constroem-se novos conceitos:

As decisões de segurança nacional não são mais tomadas por agentes individuais que se baseiam em suas próprias percepções, tendências e informações parciais (Jackson & Sorensen, 2003, p. 343), mas sim por valores e ideias que se constroem mutuamente com a identidade nacional de um país e tornam uma ação militar, [...]. De fato, o que se observa na realidade, mesmo de uma ação belicosa, é uma construção social insuflada de ideias e valores.<sup>17</sup>

Retoma-se assim, com base no construtivismo, a ideia da formação inicial de um interesse e identidade elaborada dentro do Estado, e posteriormente como essa identidade influencia na construção do sistema nacional, assim como a estrutura que regula o comportamento e influencia os interesses e identidades iniciais, eles se constroem mutuamente.

---

<sup>17</sup> JESUS, Diego santos Viera; Emir Figueredo; Tiago Reis, O poder das empresas militares privadas durante a campanha do Iraque. *Revista de Economia e Relações Internacionais*. Fundação Armando Alvare Penteado, v. 8, n. 16, jan. 2010. p.105



Sendo assim, das identidades construídas dentro do campo nacional e reguladas dentro da estrutura, surgem os interesses para uma nova formação de um grupo que terá por objetivo sustentar tal interesse frente às decisões nacionais. O objetivo é tornar o interesse destas identidades fortes e bem estruturadas em um interesse nacional, ou seja, construir uma nova identidade nacional que proporcione medidas novas na estrutura nacional. O foco assim será tais grupos de interesse que possuem a capacidade de tornar seus interesses uma nova identidade nacional, que constrói uma nova agenda política e que perpassa novas ações tanto nacionais quanto internacionais.

## 1.2 GRUPOS DE INTERESSE

Tem-se por definição assim apresentada:

Um grupo de interesse político ou interesse organizado é uma coleção de indivíduos ou grupos de indivíduos que se conectam por circunstâncias profissionais, ou por interesses políticos, econômicos e sociais comuns e que atendem aos seguintes requerimentos: (1) seu nome não aparece em uma cédula eleitoral; (2) utiliza alguma parte de seus recursos coletivos para tentar e influenciar as decisões tomadas pelos Poderes Legislativo, Judiciário ou Executivo dos governos nacionais, estaduais ou locais; e (3) é organizado externamente à instituição do governo que busca influenciar.<sup>18</sup>

O grupo de interesse recorre assim ao poder que ele tem em seu domínio para a influência de indivíduos governamentais em ações políticas do Estado nacional. Tudo ocorre dentro do cenário político e acaba tendo como base as interações entre os segmentos políticos do governo. O poder alocado a estas renova o cenário internacional, trazendo novas coalizões que tendem a construir novas decisões nacionais. Buscam um acordo com poderes estatais e os poderes locais, a fim de uma solução conjunta que proponham lucros mútuos.

Grupos de interesse, quando desenvolvidos e agrupados com interesses políticos a fim de influenciar decisões governamentais em diversos segmentos estatais, podem ser considerados também como lobbies. Estes são geralmente organizados com uma estrutura física, comandados e protegidos por fortes poderes políticos que já não se encontram mais nos cargos antes designados pelo governo, fazendo parte da estrutura política, mas não deixaram de exercer sua influência e ainda permanecem aos arredores de toda a arena política que pode vir a definir as ações do Estado nacional.

---

<sup>18</sup> WRIGHT, 2003. p 22-23, apud SARFATI, Gilberto. Os limites do poder das empresas multinacionais: o caso do Protocolo de Cartagena. *Ambient. Soc.*, Campinas, v. 11, jun. 2008.

Todo o processo de influência realizado pelos lobbies, no contexto aqui apresentado, ou se seja, o processo decisório Norte Americano, não se concentra apenas no processo de eleição e representação no congresso nacional. Suas ações permanecem durante mandatos e recorre à influência de diversas formas na agenda legislativa, através de campanhas políticas, financiamento de programas e campanhas, de uma forma geral, meios de pressão que façam com que sua estratégia seja alcançada e realizada da melhor forma possível.

O lobby pode ser realizado basicamente através de quatro formas<sup>19</sup>, a primeira é o lobby direto, tratam da influência direta no contato com os participantes do governo, estes utilizam dos lobistas as informações reunidas e disponibilizas para a construção de seu posicionamento, visto que o político muitas vezes não decorre do tempo suficiente e pesquisa necessária para este posicionamento. Outra forma de aproximação trata do *grassroots lobbying*, em resumo este modelo remete à utilização da sociedade civil, através da utilização de cartas, informativos e principalmente manifestações de apoio, defesa e de protesto a projetos governamentais que possam interferir nos interesses destes grupos. A terceira forma de influência é a formação de coalizões, retrata bem o já discutido no campo do construtivismo no conceito de interações. Os Grupos se aproximam quando de interesses similares e utilizam as fontes de poder de forma conjunta para atingir seus objetivos. A última forma de lobby é por meio dos Comitês de Ação Política (*Political Action Committes – PAC*), que tem a principal função de arrecadar os insumos monetários para as campanhas dos candidatos ao governo.

É importante relembrar neste momento que o foco do trabalho é o congresso e a legislação norte americana, sendo essa a responsável por decisões capazes de alterar o sistema internacional contemporâneo. Todos estes modelos de lobby são os apresentados neste contexto, e vale explicitar que neste governo a atuação de lobbies é embasada em leis que representam o livre discurso apresentado a projetos e grupos sociais, que no *Lobbying Disclosure Act 1995*, elaborou uma limpa resolução nos salários dos Lobbys e em suas equipes, preços por relatórios e honorários de consultores especializados<sup>20</sup>. Leis e regulamentações que serão discutidas quando apresentado o processo decisório Norte Americano.

Os PACs foram regulamentados pela emenda federal de 1974 ao *Federal Election Campaign Act*, o que representou uma grande mudança na forma na qual os grupos de

---

<sup>19</sup> JANDA, Kenneth; GOLDMAN, Jerry and BERRY, Jeffrey M. *The Challenge of Democracy : Government In America*. 3rd ed. Boston (Mass.): Houghton Mifflin, 1992.

<sup>20</sup> GREGOR, Martin. *Corporate lobbying: A review of the recent literature*. Working Papers IES 2011/32, Charles University Prague, Faculty of Social Sciences, Institute of Economic Studies, revised Nov 2011.

interesse participariam do processo político. O número de PACs registrados aumentou de 608 em 1974 para mais de 4.500 no começo de 1990, assim como sua contribuição partiu de aproximadamente \$35 milhões de dólares para \$204 milhões de dólares nas eleições de 1995-96<sup>21</sup>. Entretanto, mesmo com a aproximação destes grupos de interesse ao processo de eleição diretamente, não há estudos certos de que esta aproximação influi diretamente nas decisões dos políticos que haviam sido patrocinados. Mesmo com um acesso maior com a instituição dos PACs aos governantes, ainda não é possível creditar aos grupos de interesse a real influência as decisões e projetos firmados pelos líderes políticos.

Arrecadação de dinheiro via movimentação da sociedade civil, arrecadação de doações e o gerenciamento quanto ao valor proporcional que cada candidato irá receber quanto seu papel de significância eleitoral, é algumas das funções delegadas ao Comitê de Ação Política<sup>22</sup>.

Um PAC pode ser mais facilmente entendido como braço eleitoral do grupo de interesse. Na maioria dos casos, umas empresas, sindicato, associação comercial ou outro grupo “paterno” é responsável pelo estabelecimento do PAC.<sup>23</sup>

Cortinhas, em sua tese, trata da importância do processo entre o acesso e a real influência sobre os políticos. Seriam três as etapas que melhor reproduziriam todo este processo. Inicialmente ele retrata o passo primordial que seria o contato e relações com os tomadores de decisões, não há neste momento nenhum requerimento de acesso as decisões ou possíveis questionamentos quanto aos interesses das identidades que se acercam ao tomador de decisões, a segunda fase seria a que ocorre o primeiro tipo de lobby, o direto, com a transmissão de informações específicas dos grupos de interesses sobre o assunto a ser discutido pelos representantes destes. E por último seria o acesso final, a influência indireta e real aos objetivos dos lobbies, o ajustamento aos interesses e preferências dos pequenos grupos.

Remetendo a teoria proposta por Olson<sup>24</sup>, sobre a organização da sociedade civil no processo de interesse, tem-se que a união de indivíduos com os mesmos objetivos estariam no contexto ideal para atingir seus objetivos, visto que grupos organizados e pequenos

---

<sup>21</sup> HOJNACKI, Marie and KIMBALL, David C. 2001. “PAC Contributions and Lobbying Access in Congressional Committees,” *Political Research Quarterly* 54:161-180.

<sup>22</sup> CORTINHAS, Juliano. *Em nome da defesa nacional: os condicionantes da continuidade de gastos em defesa dos EUA no pós-Guerra Fria*. 2012. 394. Tese (Doutorado) – Programa de Doutorado em Relações Internacionais, Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

<sup>23</sup> Ibidem, p. 158.

<sup>24</sup> OLSON, Mancur. *The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Groups*, Harvard University Press, 1st ed. 1965, 3rd ed. 1999

tendem a se melhor associar e desenvolver projetos que melhor os beneficiem quando em menos número. Quanto mais coeso um grupo, maiores são as iniciativas de persuasão e mais focado a um único objetivo, diminuindo as possibilidades de fuga ao foco inicial.

Não é fato que só porque todos os indivíduos de um determinado grupo ganhariam se atingisse seu objetivo grupal eles agirão para atingir esse objetivo, mesmo que todos eles sejam pessoas racionais e centradas nos seus próprios interesses. Na verdade, a menos que o número de indivíduos do grupo seja realmente pequeno, ou a menos que haja alguma coerção ou algum outro dispositivo especial que faça os indivíduos agirem em interesse próprio, os indivíduos racionais e centrados nos próprios interesses não agirão para promover seus interesses comuns ou grupais<sup>25</sup>.

As vantagens que estes pequenos grupos organizados receberão serão maiores do que os investimentos feitos para esta ordem, e maiores que os quais quando divididos em um grande número de associados que muitas vezes pegam “carona” nestas associações. É na especialidade quanto ao possesso da expertise nos processos políticos em que os lobistas se destacam. Sua vantagem não se trata apenas da expertise técnica, mas também das networks dentro do governo, nas relações sociais e principalmente ao acesso pessoal com os líderes do governo.

O foco do presente trabalho são os grupos de interesse que ressaltam identidades significativas dentro do congresso norte americano, são identidades que retomam outros interesses que por muitas vezes afetam as políticas externas em outros comandos externos, em locais onde o posicionamento pode ser considerado de alto risco em diversas situações, para um melhor entendimento destas aproximações e consequências reais há o mapeamento do lobby pró-Israel juntamente com seus interesses e identidades. Uma identidade significativamente adversa ao contexto Norte Americano que tem posicionamento muito específico e está diretamente relacionado a culturas que possuem um interesse bem representado no congresso.

Neste grupo de interesse é importante ressaltar a participação do lobby com uma função dominadora e gerenciada, possuem apoio de centros de pesquisa e um financiamento tanto interno quanto externo, e principalmente uma boa base de apoio da população. Sendo assim, é importante localizar e mapear todos os movimentos decorrentes das ações destes e suas consequências internacionais e nacionais. Faz-se necessário assim a aproximação das atitudes tomadas por estes grupos de interesses e o processo decisório dos Estados Unidos da América.

---

<sup>25</sup> Ibidem, p.14.

### 1.3 OS GRUPOS DE INTERESSE E O PROCESSO DECISÓRIO DOS E.U.A

Os Estados Unidos possuem um governo bem dividido, o que permite várias vias de acesso para a influência pelos grupos de interesse. Entretanto é no legislativo em que ele utiliza seu maior tempo e esforços para sua atuação, são nos membros do congresso em que resulta sua maior influência. Sendo assim, inicialmente será realizada a análise deste pilar governamental. Nos debates quanto a relação direta entre os lobbies e a final decisão do congresso têm-se poucas conclusões, a ligação encontrada que é considerada como certa explica os investimentos em campanhas e em grupos de debates e prioriza como central a consequência no acesso ao processo, principalmente nos comitês e subcomitês do congresso<sup>26</sup>. Não se trata então de uma influência na decisão final mas na estrutura do congresso, que atinge parte por parte do processo de decisão, o real objetivo dos grupos de interesse norte americano.

R. Smith<sup>27</sup> em sua obra argumenta que a maior parte dos recursos utilizados pelos lobistas do grupo de interesse são revertidos para influenciar a interpretação que os congressistas desenvolvem. São em presentes questionamentos e análises em que se baseiam as principais medidas dos grupos de interesse. Sua maior contribuição estaria no fim das incertezas dos membros do congresso. Normalmente, altera os resultados através de informações capazes de reformular as decisões que estão prestes a serem tomadas pelo governo, reforçando pontos de análise e colocando a disposição informações extras. Quanto ao acesso dos grupos de interesse ao congresso, as teorias afirmam que estes priorizam a reeleição, a partir deste pressuposto, ele se ligaria aos grupos de interesse com o intuito de que estes garantissem, a partir de propagandas, uma maior proximidade com a sociedade civil e a conquista de mais eleitores. Uma troca de informações e de apoio.

É do ponto de vista ideológico que se manifesta a maioria das ações dos grupos de interesse quando relacionado ao congresso. Muito se explica, por exemplo, os grupos de ação do lobby de Israel na bancada cristã no congresso norte americano. Quando o assunto em questão trata de questões de aborto, religiosas, bem estar nacional e igualdade, esta bancada se destaca e atende a diversos debates, entretanto no momento em que é citado questões do oriente, pouco se tem como base para possíveis discussões, e é neste momento em que entram em ação os grupos de interesse, com as informações necessárias, pesquisas já realizadas,

---

<sup>26</sup> CONWAY, John B. *A Course in Operator Theory*. American Mathematical Society. Vol.21, 1991. p. 211.

<sup>27</sup> SMITH, Richard A. *Interest Group Influence in the U.S. Congress*. Legislative Studies Quarterly. vol.20. n.1.1995.p.89-139.

especialistas a disposição e ideologias pré-estabelecidas capazes de influenciá-los em discursos e em decisões do governo<sup>28</sup>.

O lobby também possui uma influência no setor executivo do governo. Através de grandes campanhas, movimentos organizados junto à sociedade civil e arrecadação de doações para os candidatos são as principais fontes de influência<sup>29</sup>. O principal objetivo do lobby no processo decisório, na estrutura do governo e em sua organização resume-se em: aumentar o tamanho de sua coalizão de apoio no congresso e moldar o conteúdo da legislação, uma vez que faz o seu caminho através do labirinto legislativo<sup>30</sup>. Têm-se assim de forma linear os seguintes aspectos: inicialmente do ponto de vista de análise, acredita-se em uma perspectiva que ligue os indivíduos como os principais tomadores de decisões, colocando estes no centro de todas as políticas de atuação de um Estado soberano. Seriam através das barganhas políticas, das coalizões individuais, das discussões na arena política com os jogadores posicionados hierarquicamente que as decisões nacionais seriam decididas. O modelo assim proposto por Allison, o *Bureaucratic politics*, desconsidera neste discurso os outros modelos e conseqüentemente não avalia outros atores como as organizações e o Estado considerado como um todo capaz de tomar as decisões por si só como racionais. O foco de aproximação trata do nível de líderes políticos como as centrais, discorrendo assim com o tópico interesse, agenda política e poder. Os três elementos citados são essências para considerar válidas suas proposições assim como o foco de análise deste projeto. O interesse levaria os grupos a se coligarem e tomarem o posicionamento para um nova decisão a ser construída, o poder seria o meio o qual estes grupos de interesse específicos utilizariam para elevar tais reivindicações ao processo decisório, e a agenda política é a arena política ao qual os jogadores, líderes políticos, se posicionariam a fim de conquistar seus objetivos, sendo esse assim o momento onde seria dado como certo o sucesso destas frentes de identidades, com a posição definida de interesses construídos a partir deste conceito inicial.

Logo, seguindo o funil de pesquisa, conclui-se a linha de pensamento de que inicialmente o fator de análise é o indivíduo, os líderes políticos. Tais líderes são vistos como sujeito de identidades pré-estabelecidas que se diferenciam dos demais líderes, no entanto, tais identidades convergem em tais pontos que fazem com que estes indivíduos partilhem de objetivos e interesses semelhantes, os levando à uma coligação para que estes interesses sejam

---

<sup>28</sup> MEARSHEIMER, John J. and WALT, Stephen M. Walt. *The Israel Lobby and U.S Foreign Policy*. New York: Farrar, Straus and Giroux. (2007)

<sup>29</sup> Ibidem

<sup>30</sup> KIMBALL, David and HOJNACKI, Marie. *Organized Interest and the decisions of whom to lobby in congress*. American Political Science Review. P. 775-790. 1998.

melhor atendidos e conquistados. A partir da teoria construtivista já discutida neste capítulo, a base é a teoria do reflexo no espelho proposta por Wendt<sup>31</sup>, onde as identidades e a estrutura são co-construídas, logo os pensamentos e a estrutura são moldados uns pelos outros. No presente projeto, por tratar de um assunto de âmbito nacional, os indivíduos estariam colocados dentro da estrutura governamental como organizações e grupos de interesse, mas não deixariam a íntegra de um indivíduo com identidades, esta partiria agora para uma maior concentração capaz de fazer alterações significativas nas decisões nacionais. As identidades são a base dos interesses, criados a partir de um contexto social específico, e as interações sociais estariam presentes pra a contínua transformação e reformulação de ambos. É neste momento em que entram os grupos de interesse, foco principal do trabalho a ser desenvolvido, nas interações capazes de reformularem identidades e interesses nacionais.

Os grupos de interesse estariam presentes na arena política a margem do centro de decisões sem, no entanto, diminuir seu significativo papel de transformações e influência. A influência pode ser considerada sua principal arma de atuação, estes grupos, organizados em uma estrutura física, comandados e protegidos pela estrutura governamental a fim de influenciar as decisões em diversos setores nacionais é chamada de lobbies. O lobby detém diversas formas de atingir seu objetivo final, desde o momento de candidatura dos líderes políticos ao momento em que sua decisão final deverá ser pronunciada. Sendo assim cabe a este projeto o mapeamento, destrinchando os políticos relacionados, os recursos destinados a este projeto tanto quanto os dados de financiamentos e posteriormente a análise da estrutura do lobby dentro do congresso norte americano, tal como suas ações de risco na área a ser estudada e sua real influência na identidade criada e seu interesse conquistado. Para um melhor rigor analítico e dado sua importância no contexto mundial visto sua localização de risco e uma identidade significativamente diferenciada do contexto norte-americano, o lobby a ser apresentado é o Lobby de Israel, com sua estrutura e estratégia que desenvolveu e desenvolve uma grande influência capaz de alterar a política externa dos Estados Unidos nas relações internacionais contemporâneas.

---

<sup>31</sup>WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. *International Organization*, v. 46, n. 2, spring, 1992. p.397.

## 2 A ESTRUTURA DO LOBBY, DO CONGRESSO NORTE AMERICANO E O MAPA ESTRUTURADO

Quando já determinando o objeto de estudo e seus fundamentos teóricos, o momento em que se encontra agora é de aprimoramento de questão, ou seja, o melhor desenvolvimento do assunto com possíveis desmembramentos para melhor colocação no cenário mundial e sua contextualização com os conceitos de poder, identidades, interesses e influência. Neste momento cabe a aproximação entre os conceitos já abordados e sua caracterização, partindo agora para a apresentação de dados capazes de relacionar com o que a teoria introduz nesta pesquisa.

Para o melhor entendimento possível sobre o objeto de estudo deste e sua relação com os conceitos que serão relacionados a este, expõem-se novamente sua conceituação. Sendo assim, o melhor conceito a ser posto aqui, vem da definição Santos<sup>32</sup>, que o introduz como:

Nesse sentido, assim como os grupos de interesse são um desdobramento da sociedade a partir dos grupos latentes ou potenciais, os grupos de pressão seriam uma derivação daqueles, enquanto os *lobbies* seriam os grupos de pressão que instrumentalizam recursos de poder em busca de influência, mas sem se constituírem em partidos políticos. Num sentido mais amplo, *grupos de interesse e grupos de pressão* seriam, somente, *interesses organizados*, em oposição aos *não-organizados*, no âmbito da sociedade, atuem ou não sob essa forma.

Com este agora bem definido é mais fácil entender o objetivo a ser destacado na pesquisa, a influência ou pressão que tais grupos utilizam para atingir seus objetivos, e suas ações no decorrer de seu funcionamento, conseqüentemente toda sua estrutura e seu posicionamento no congresso. A partir do que foi apresentado no capítulo 1, e agora focando no modo lobby de ação dos grupos de interesse no governo norte americano, tenho a pretensão neste capítulo de melhor desenvolver o funcionamento do congresso deste país, assim como as formas de atuação e seus devidos posicionamentos, sendo assim um mapa, que considere tanto os investimentos quanto os representantes de cada etapa a ser concluída.

### 2. 1 O LEGISLATIVO DO LOBBY: SUA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Neste tópico para uma maior aproximação entre o caso a ser estudado e a atuação genérica dos grupos de interesse, os lobbies, com o objetivo de traçar seus recursos e

---

<sup>32</sup> SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.



objetivos já tratados quando foram conceituados. Para melhor conceituar a atuação do lobby, Santos o desmembra em elementos que o fazem conquistar seu objetivo final. Inicialmente a informação, o conhecimento, ele reconhece a importância desta quanto à influência que passa aos representantes políticos, a expertise, que cada líder deveria obter quando se põe em debates políticos. Tal preparação, como já explícito no capítulo um, é promovida por tais grupos e estes ainda propõem uma contínua transformação e renovação para que tais representantes se mantenham o melhor atualizado. Essas informações se tratam de fontes que mediam os interesses a serem abordados. Ele ainda cita Graziano<sup>33</sup> que reconhece o elevado nível de representação técnica que tais grupos promovem, o que os torna de certa forma essenciais em discussões políticas a serem promovidas por sua assistência informacional.

Outro elemento por ele citado trata-se da representatividade, que proporciona a grupos de interesse uma aproximação de suas identidades aos *decion-makers*, ele demonstra que tal aproximação seria necessária para a redução de custos do governo, visto que a representação traria de forma clara e objetiva os interesses a serem tratados e seus tópicos de discussão na agenda política.

O recurso é um elemento por ele tratado que se torna indispensável. Ele o desmembra entre tópicos capazes de influenciar o seu desempenho como *lobby*, são eles a riqueza destes grupos, isto é, o recurso que provém destes para alcançar os melhores resultados possíveis, sendo assim, encontrar os melhores técnicos que disponham das informações mais precisas, os melhores representantes para alcançar a maior aproximação, é o recurso que poderá se desdobrar em outros recursos pelo grupo de pressão para continuar exercendo sua função inicial. Outro tópico é a reputação de credibilidade e confiabilidade, seguido dos contatos apresentados, ou seja sua teia de ligações, a amplitude de membros, o apelo da causa e os aliados estrategicamente posicionados na estrutura governamental.

Na forma de atuação Santos, com base com os textos de Browne<sup>34</sup>, melhor estrutura o *contact game* em cinco etapas: a primeira é a conquista da atenção dos líderes políticos, os players da arena política; a segunda trata-se da aproximação entre os grupos e os *policymakers*, ainda de forma indireta por meio de expressar os interesses em comum de

---

<sup>33</sup> GRAZIANO, 2007 apud SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007, p. 85

<sup>34</sup> BROWNE, 1998:65-66 apud SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

ambas as partes; a terceira visa o contato direto com implicações diretas, basicamente a entrada, o acesso a estrutura do processo decisório a partir da informações que este contém; a quarta etapa já é considerada como a atuação direta dos participantes da arena política, nesta etapa o lobby trata de melhor organizar seus recursos com o funcionamento do processo decisório em que ele já possui o contato, remete-se a novas interações com terceiros participantes, agendamento de entrevistas, alocação de recursos para cada projeto; por fim a última etapa manter esta relação necessária para a conquista de seus objetivos e interesses, é a renovação com outros projetos. Durante todas as etapas ele deixa claro a necessidade de se estabelecer um elo de confiabilidade entre as partes, que é a partir desta comunicação, com um alto nível de aproximação, que a influência decorre.

A análise proposta por ele, não desconsidera outras etapas de aproximação ou modelos de interlocução entre os grupos de interesse e o processo decisório. Ao apresentar tal proposta ele põe ao centro toda a estrutura da tomada de decisão do congresso norte americano. Sendo assim, é necessário entender tal estrutura, sua regulamentação em relação ao lobby, assim como sua legislação para dar continuidade ao mapeamento e assim, a final análise do lobby israelense proposta por este projeto.

## 2.2 A ESTRUTURA DO PROCESSO DECISÓRIO DOS E.U.A

Inicialmente, para qualquer outro desmembramento posterior, é necessária a introdução dos termos da Primeira Emenda à Constituição Americana que prevê: "*Congress shall make no law ... abridging ... the right of the people peaceably ... to petition the Government for a redress of grievances.*"<sup>35</sup>, que introduz o direito de manifestação e aproximação dos grupos de interesse nos Estados Unidos. Sendo assim, ele considera como fundamental e irrevogável o direito de seus cidadãos estarem sendo representados diretamente no governo nacional. Tais direitos trazem como consequência direta uma aproximação entre os indivíduos que desejam conquistar seus objetivos semelhantes de se unirem a tal propósito, reafirmando o conceito já apresentado no capítulo um, desta forma discorreria um amplo leque de discussões que trariam para o centro de debate a legitimidade democrática que tais grupos já possuem de se manifestar junto aos seus representantes, oferecendo a eles alguma forma de contribuição e alocando seus recursos, já designados anteriormente, para aqueles

---

<sup>35</sup>*Amendment 1, freedom of religion press expression.* National Constitutional Center, amendments, amendment 1. Disponível em: <<http://constitutioncenter.org/constitution/the-amendments/amendment-1-freedom-of-religion-press-expression>>. Acesso em: 10 out. 2014.

que defendem seus propósitos e que são capazes de atingir algum objetivo final na arena política.

Outro aspecto importante a ser levantado, para a melhor compreensão dos modos de influência dos grupos de interesse nas tomadas de decisões vem do fato da estrutura política dos Estados Unidos considerarem de forma relevante o processo de decisões do legislativo para a construção da nova legislatura do país. Além disso, as eleições ocorrem em períodos menores, sendo assim, os representantes da Câmara dos Representantes se sujeitam a eleições de dois em dois anos, e em muitos Estados do país não há um limite de reeleições, o que faz com que o líder político esteja mais atento as reivindicações do público que ele representa; senadores possuem o mandato de seis anos, entretanto, de dois em dois anos há uma renovação em um terço da composição do senado, tais ciclos batem com a eleição presidencial, que impacta esse ambiente. É importante ressaltar ainda a necessidade do *policy maker* de se manter coligado a grupos de interesse visando sua reeleição e a continuação de projetos que este já havia iniciado, pois quando dado o fim de um mandato, suas proposições e projetos são finalizados e se vão junto com seu ordenador. A situação entre os grupos de interesse e os representantes dá-se assim de um via de mão dupla com ganhos e perdas em ambos os lados.<sup>36</sup> Tais características colocam em evidência a necessidade de um bom desempenho nas interações com os grupos de interesses capazes de alocar seus recursos para uma assistência em sua reeleição.

Uma das primeiras legislações surgiu com a preocupação do governo em relação a atuação do lobby por parte de Estados Estrangeiros, surge assim em 1938, o *Foreign Agents Registration Act* (FARA)<sup>37</sup>, este trata de registrar tais agências e proibia de certa forma, a propaganda tanto nazista quanto comunista. Seu texto também incluía restrições quanto a atuação direta de estrangeiros no sistema de pressão dos Estados Unidos, focava também na transparência das ações com o registro de endereço, membros, recursos, clientes assim como de todas as reuniões e atos.

Em 1946 foi criada a primeira legislação que abrangia todas as tipificações de lobby, o *Federal Regulation of Lobbying Act*, sancionado pelo presidente Harry Truman, regulamentava e exigia ao registro de todos os agentes que influenciavam a legislação, assim como seus gastos. Uma mudança significativa, que tinha por objetivo não proibir mas sim

---

<sup>36</sup> SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. (p. 322)

<sup>37</sup> FARA – Foreign Agents Registration Act. The United States Department of Justice. Disponível em <<http://www.fara.gov>>. Acesso em 12 out. 2014.

visibilizar e melhor gerenciar as possíveis influências na legislação do Estado, deixando claro e evidente seus interesses e os meios empregados. Relatórios financeiros, contabilidade das despesas, publicações eram requisitados junto a um registro formal ao *Clerk* da *House of Representatives* e ao Secretário do Senado.

A legislação Norte Americana instaurou assim medidas para uma melhor concentração e regulamentação do acesso destes grupos de interesse para que houvesse o maior controle o possível em relação a fontes de corrupção. Sendo assim, em 1962, o Presidente John F. Kennedy estabeleceu o *Executive Order* nº 11.007<sup>38</sup>, tal regulamentação previa as regras para a utilização dos *Advisory Committees*, os classificando de acordo com sua composição e restrições quanto ao uso deste quando não registrados e autorizados pela lei e que não seja uma representação direta do público. Assim como os encontros deveriam ocorrer, e a necessidade de relatórios anuais com a descrição dos comitês, seus membros, sua função e as datas de encontro. (*Executive Order 11007*)

Em 1972, foi desenvolvido e aprovado pelo congresso o *Federal Advisory Committee Act* – (FACA)<sup>39</sup>, que possuía como objetivo de colocar e expor como o *federal advisory committee* deveria funcionar, ou seja regular de forma mais direta a ação destes comitês, conselhos ou outros grupos de acesso. Este também tinha como objetivo limitar o número destes comitês, eliminar os desnecessários e regularizar os necessários, ele retoma ainda o *Executive Order*, quando esclarece que os comitês estariam apenas no papel de assessorar, determinou ainda a transparência destes comitês. No decorrer da história diversas alterações foram feitas em seu texto para o maior rigor o possível na atuação frente ao governo Nacional. Ainda:

O FACA prevê que as reuniões dos comitês devem ser abertas. Exceto quanto o Presidente determine de outra forma por razões de segurança nacional, as reuniões devem ser convocadas e divulgadas com antecedência. Pessoas interessadas são autorizadas a comparecer diante, ou apelar, ou a apresentar declarações perante os comitês, sujeitas a regras razoáveis estabelecidas pelo administrador responsável. Registros, relatórios, transcrições, minutas, papéis de trabalho, rascunhos, estudos, agendas e outros documentos preparados para os comitês devem também ser disponibilizados para inspeção, consulta e cópia do público. Em cada reunião, deverá haver um oficial do Governo designado para secretariar ou atender as reuniões, sendo vedada a realização de reuniões sem a sua presença e que a agenda dessas reuniões tenha sido por ele aprovada. O critério para realização das reuniões fechadas é o previsto no *Government in the Sunshine Act* – *GITSA*, de 1976: situações em que as discussões envolvam informações

---

<sup>38</sup> *United States of America*. Executive Order 11007 Prescribing regulations for the formation and use of advisory committees. Disponível em: <<http://www.presidency.uscb.edu/ws/?pid=58946>>. Acesso em: 12 out. 2014.

<sup>39</sup> In *Federal Advisory Committee Act with Amendments of 1997*. The State Energy Advisory Board. Disponível em: <<http://steab.org/docs/facaAmendments1997.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

sigilosas ou que digam respeito a privacidade de indivíduos, entre outras.<sup>40</sup>

Outro elemento importante a ser destacado na estrutura do processo de tomada de decisões Norte Americana trata-se do aprimoramento e evidência, a partir de 1974 com o *Federal Campaign Act* – (FECA), dos *Political Action Committees* – PACs. O PAC é uma instituição política que arrecada e realoca recursos para as campanhas políticas. Podem ser financiados por empresas e grupos de interesse com determinações políticas e ideológicas pré-estabelecidas, sendo assim, uma participação e acesso oculto a estrutura de decisões.

A votação nos Estados Unidos não é obrigatória, entretanto para votar é necessário um alistamento eleitoral, o que torna o PAC um importante instrumento de aliciação a novos eleitores e conseqüentemente a construção de uma nova rede de aliados para os novos representantes e principalmente manter na arena política os antigos representantes, os quais já havia uma aproximação e contato capazes de manter suas influências.

Seguindo o progresso foi aprovado o *Lobbying Disclosure Act of 1995*, neste foram unidas diversas legislações capazes de regulamentar de certa maneira as atividades de lobby, sendo uma delas a conceptualização clara dos conceitos de lobby e seus derivantes. Com essa “*lobbyists*” são os empregados das “atividades de lobby”, assim como outros conceitos não muito claros no FARA; outra mudança foi à fixação de um limite na quantia a ser destinada nas atividades de lobby e a obrigatoriedade da reportagem dos custos semestralmente. Quanto ao registro fica-se estabelecido que a firmas devem registrar-se separadamente para cada cliente, quanto as firmas que representam governos estrangeiros houve uma maior restrição e detalhamento quanto aos relatórios a serem entregues<sup>41</sup>.

A fim de aprimorar e preencher as lacunas do *Lobbying Disclosure Act*, foi aprovado o *Honest Leadership and Open Government Act of 2007*, que introduz modificações na legislação relacionado às atividades de lobby. São medidas que tratam de três temas em específico: a transparência, o combate a corrupção e conflito de interesse no legislativo, e para ampliar o *enforcement* e *accountability*. No que se trata da transparência, ele esclarece a mudança quanto ao prazo de entrega de relatórios, a necessidade da disponibilização da informação se o cliente é o governo nacional ou um governo estrangeiro, a divulgação para a população de todos os relatórios e informações de suas atividades. Quanto às medidas de

---

<sup>40</sup> SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. p.183

<sup>41</sup> U.S. House of Representatives, *Lobbying Disclosure. Amended Lda Guide*. Disponível em: <[www.lobbyingdisclosure.house.gov/amended\\_lda\\_guide.html](http://www.lobbyingdisclosure.house.gov/amended_lda_guide.html)>. Acesso em: 12 out. 2014.

combate a corrupção e conflito de interesses ficam proibidos aos deputados e senadores de votar em matéria em que há um conflito de interesses, assim como a influência na contratação de pessoas em bases partidárias por pessoa privada, com previsão de condenação, a aceitação de passagem e viagens pagas por lobistas pelos membros do governo, há também restrições quanto à aproximação de ex-candidatos e suas redes de coligação que se tornaram lobistas, entre outras medidas. Na medida em que trata da ampliação do *enforcement e accountability*, a melhor medida foi o aumento de multas, relatórios de violações e monitoramentos para fiscalização real das atividades e dos relatórios produzidas pelas empresas de lobby.

Todas essas legislações são necessárias para o presente debate que coloca como um direito de aproximação dos grupos de interesse ao congresso nacional e a necessidade de esclarecer ao resto da população como tais grupos interagem com eles. Deixa claro também, a necessidade para toda a comunidade internacional de avaliar todos os possíveis engajamentos de certos grupos de interesse em assuntos de âmbito internacional, capazes de alterar a estabilidade em que se encontra.

### 2.3 PROCESSO ORÇAMENTÁRIO DOS E.U.A.

Quanto à atuação dos grupos de interesse, destacam-se os recursos por este utilizados para o financiamento de campanhas políticas para a disputa de cargos eletivos tanto no congresso quanto no senado. É de grande importância para todos os parlamentares a reeleição, visto como seu principal objetivo. É neste momento em que se casam os dois interesses, os grupos possuem os recursos para tal, sendo ele o dinheiro ou a possibilidade de maior integração com os eleitores, e os parlamentares possuem o meio o qual tais grupos poderão no futuro, no mandato caso eleito, de se aproximarem de seus interesses quanto à decisão final. A busca pelo processo orçamentário torna-se assim o principal meio de influência dos grupos de interesse para mais rápido chegar à arena política.<sup>42</sup>

Para esta análise, voltamos para o *Honest Leadership Act and Open Government of 2007* que propõe que todo processo que contenha um *earmaker*<sup>43</sup> seja identificado,

---

<sup>42</sup> SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. (p.348)

<sup>43</sup> Essa expressão deriva da antiga prática de “marcar” a orelha do gado para identificar seu proprietário. No processo orçamentário no Congresso dos EUA, identifica a prática de identificar uma despesa custeada com recursos ordinários com um projeto específico ou um distrito ao qual o autor da proposta esteja vinculado. Outro uso da expressão é para referir-se à destinação de um montante de recursos a um programa particular no orçamento federal, tenha ele objetivo local ou nacional (Cfe. PORTER, Rob & WALSH, Sam. Earmarks in the

acompanhado de um relatório que contenha o nome, o beneficiário, o seu propósito como *earmaker* e que seu beneficiário não tenha interesse financeiro neste.

Outro aspecto importante que relaciona o congresso com o processo orçamentário e os grupos de interesse vem do PAC, com já discutido anteriormente, e tem como objetivo principal arrecadar recursos para eleições e reeleições de candidatos eleitorais.

Quando analisada tais legislações e restrições percebe-se que seu principal objetivo é impedir que em seu governo houvesse uma influência errônea, indevida ou desleal no processo de decisão. A transparência exigida em todo o processo de criação e estabelecimento de uma legislação concreta vem a buscar que estas sejam monitoradas também pela população, para que esta tenha a decidir sobre estes grupos de interesse e suas atividades na estrutura governamental e que estes possam ainda desfrutar do direito que foi proposto, como já citado aqui, pela emenda constitucional de garantir seus interesses frente ao governo nacional. Sem tal legislação seria inviável conferir de fato a influência que tais grupos realmente disponham no âmbito final, identificar quais são estes interesses que são dialogados na arena política Norte Americana, os recursos alocados e seus clientes e bancadas de apoio.

É a partir de tal legislação que é possível neste momento melhor entender o lobby que foi proposto por esta pesquisa, e conseguir de tal maneira destrinchar a influência que a indústria Pró-Israel conseguiu alcançar durante suas atividades, sendo esse o principal objetivo deste estudo. Para melhor entender seus funcionamentos, a estrutura da pesquisa divide-os e analisa-os separadamente, com a introdução de uma base teórica e posteriormente os dados atuais encontrados. Com esta base assim, o mapeamento de tais atividades com os dados fornecidos por estas regulamentações, sendo assim, o mapa oferecido neste capítulo, remete aos dados descritivos, que tratam de volumes investidos por empresas em suas respectivas bancadas e candidatos recebedores.

## 2.4 ISRAEL LOBBY

Para o mapeamento, vamos à busca de dados atuais capazes de transparecer o orçamento utilizado por estes grupos de interesse. Tais dados, assim como estabelecidos nas legislações já citadas são esclarecidos pelo governo dos Estados Unidos, que possuem o

---

Federal Budget Process. Harvard Law School - Federal Budget Policy Seminar, Briefing Paper 16, 2006. Disponível em novembro de 2007 em <[http://www.law.harvard.edu/faculty/hjackson/Earmarks\\_16.pdf](http://www.law.harvard.edu/faculty/hjackson/Earmarks_16.pdf)>. apud SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. p.349.

controle pelos relatórios divulgados pelos grupos de interesse. Quanto a sociedade como um todo, para o recolhimento desta apuração uma organização o disponibiliza de forma mais resumida, mas que expõem tais dados, sendo ele o site *open secrets*<sup>44</sup>, que traduz de diversas maneiras como tal orçamento é utilizado, onde são alocados e seus recebedores e partidários. O site os categoriza inicialmente como grupos de interesse que exercem influência e *lobbying*. Os dados aqui reunidos são enquadrados no que se refere a uma chamada Indústria pró-Israel, que trata de grupos de interesse que apresentam relativa influência como um grupo de outro Estado em recursos e decisões dentro do Estado Norte Americano.

Uma introdução histórica para melhor analisar o caso de sua influência se faz necessária nesse momento. Sendo assim, não há ao certo uma explicação precisa desta aproximação entre os dois Estados. Mearsheimer e Walt<sup>45</sup> caracterizam inicialmente tal aproximação como estratégica pelos Estados Unidos, visto que Israel se posicionava estrategicamente no campo de combate durante a guerra fria, um aliado essencial para sua ideologia naquele lado do campo mundial. Posteriormente tal Estado se uniu aos Estados Unidos por se configurar junto a esses como ameaçados pelo terror originado no mundo Árabe e mulçumano, tal união configurou-se assim como ajuda mútua e uma proteção a mais a este Estado “coagido”. Outra justificativa para tal relação, seguindo alguns críticos, seria uma compensação a tal povo que já havia sofrido injustiça de uma comunidade internacional, o holocausto, sendo assim, necessitaria de uma atenção especial em relação aos Estados Unidos; um último ponto de vista em relação a esta parceira deriva da “moral” de Israel, para alguns, suas atitudes são sempre observadas como bem pensadas e que prioriza a paz, mesmo quando ameaçado e atacado. Suas respostas aos “invasores” seriam consideradas de certa forma a mais limpa o possível, descartando um primeiro ataque ou ameaça partindo deste.

Tal introdução mostra o aspecto da construção da identidade de tais grupos dentro dos Estados Unidos, essa perspectiva nesta pesquisa cria as bases para uma possível relação entre tais ideias e a utilização dos recursos a serem colocados a disposição por esta indústria, a indústria Pró-Israel. Ou seja, é a partir de tal aproximação, desta construção de identidade e interesse por certos grupos de interesse e de indivíduos de cooperam com tais ideais que se forma a indústria pró-Israel que será mapeada nesta pesquisa.

Com base assim, nos já definidos interesses e identificados alguns dos propósitos da existência destes grupos de influência, cabe agora mapear tais atividades de acordo com os

---

<sup>44</sup> OPEN SECRETS. Center for Responsive Politics. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>45</sup> MEARSHEIMER, John J. and WALT, Stephen M. Walt. *The Israel Lobby and U.S Foreign Policy*. New York: Farrar, Straus and Giroux. (2007)



dados fornecidos e disponibilizados segundo as regulamentações transparentes seguindo a legislação local. Logo para tais efeitos todos os dados aqui explorados são derivados do site *open secrets*<sup>46</sup>, como ele se categoriza como um centro de política responsável, que trata desta transparência e estabelece a ligação entre os recursos destinados e seus respectivos grupos de interesse.

Inicialmente o mapa centraliza-se na indústria pró-Israel, como explicitado no Anexo 1, deste centro são puxados os grupos que dali derivam alguma forma de atuação no processo decisório norte americano. Desta forma, a primeira classificação na esquematização desta do funcionamento deste, parte do pressuposto do tipo de lobby em que este está categorizado. Sendo assim, estão divididos em lobby direto, que tratam da influência direta no contato com os participantes do governo, com a utilização de lobistas, e o segundo modelo aqui representado trata das coalizões categorizadas em PACs, que se direcionam para a arrecadação de insumos monetários para as campanhas dos candidatos. A contribuição total desta indústria passa de \$10,000, 000.00 dólares, sendo estes recursos divididos nesses dois modelos de lobby já apresentados, logo, \$8,160, 378.00 foram destinados aos candidatos por meio dos PACs e \$1,955, 895.00 foram os recursos utilizados pelo lobby direto, sendo este destinados a capacitação de lobistas, recolhimento de informações entre outras formas utilizados pelo lobby direto.

Já apresentados os principais modelos que são utilizados como meio de atingir os interesses deste grupo específico dentro do processo decisório, cabe agora o modo de utilização de tais recursos. Sua destinação e seus principais projetos onde são aplicados seus esforços. A esquematização proposta parte das conclusões realizadas por esta pesquisa que chega a um elo diferenciado entre os tipos de lobby, seus parlamentares e o processo decisório dos Estados Unidos. Sendo assim, a estrutura aqui criada representa de forma estruturada e um pouco simplificada, de todo o esquema, as formas as quais há uma entrada de influência externa por parte da indústria pró-Israel.

Têm-se assim o mapeamento proposto que parte dos seguintes pressupostos: inicialmente, de onde decorre toda a ação a indústria pró-Israel, deste colocamos como essenciais o lobby direto, que atuam de forma direta com a contratação de lobistas e atuação direta no processo decisório, são organizados estruturalmente, com missão e objetivos bem definidos, com um comitê de organização funcional e possuem como forma de representação

---

<sup>46</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Interest Groups. Ideology. Single-Issue. *Pro-Israel*. Top Contributors. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/industries/contrib.php?cycle=2014&ind=Q05>>. Acesso em: 15 out. 2014.

comitês de aproximação ao processo decisório, onde focam suas ações como demonstrado no mapa 1.

São estes o *American Israel Public Affairs (AIPAC)*, o *JStreet*, o *Zionist Organization of America*, o *American Jewish Coalition*, o *U.S. Israel Science & Technology Foundation* e o *Republican Jewish Cmte (RJC)*.<sup>47</sup> Para um melhor aprofundamento de suas ações dentro do processo decisório, será explicitado neste momento, suas missões, sendo essa caracterizada como a identidade deste grupo de interesse assim como seus interesses específicos de forma mais clara, desse modo, a análise será capaz de compreender os tipos de lobby e suas aproximações quando na influência para a construção de uma nova identidade para alterar os interesses deste Estado quanto a sua posição ao Estado de Israel, assim como retratado no capítulo um. São seis os grupos que aprestam-se de forma organizada e de acordo com as legislações apresentadas anteriormente, cumprindo-as de forma legal em todos os requisitos por ele apresentados.

Logo, apresenta-se o *Republican Jewish Cmte (RJC)*, sua missão trata:

*We seek to foster and enhance ties between the American Jewish community and Republican decision makers. We work to sensitize Republican leadership in government and the party to the concerns and issues of the Jewish community, while articulating and advocating Republican ideas and policies within the Jewish community. We are committed to building a strong, effective and respected Jewish Republican voice in Washington and across the country”*<sup>48</sup>

Como informação adicional tem-se que este destinou \$80, 000.00 dólares em suas ações no ano de 2014 e seus lobistas são Julie Fishman e Richard T. Foltin<sup>49</sup>.

O *U.S. Israel Science & Technology Foundation*<sup>50</sup>, contribui até o presente momento com a quantia de \$10, 000.00 dólares, e sua lobista registrada trata-se de Ann Liebschutz. Tal agência se autodenomina como uma iniciativa do departamento do comércio dos Estados Unidos e do Ministério da Indústria, comércio e trabalho de Israel com a missão de fortalecimento científico e de parcerias entre os dois Estados para promover um crescimento e inovação na economia<sup>51</sup>. Tal fundação tem como um de seus objetivos pesquisas de informações que guiarão o processo do *decision-making* norte americano. Dessa forma, tal

<sup>47</sup> Agencias registradas até a presente produção de pesquisa

<sup>48</sup> Republic Jewish Cmte. About Republic Jewish Cmte. Organizational-Biography. Disponível em: <<http://www.rjchq.org/about-rjc/organizational-biography/#sthash.XJ3BXrRI.dpuf>>. Acesso em: 16 out. 2014.

<sup>49</sup> OPEN SECRETS. Influence & Lobbying. Lobbying. *US Israel Science & Technology Fdmn*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000058072&year=2014>>. Acesso em: 16 out. 2014.

<sup>50</sup> OPEN SECRETS. Influence & Lobbying. Lobbying. *US Israel Science & Technology Fdmn*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000058072&year=2014>>. Acesso em: 16 out. 2014

<sup>51</sup> US Israel Science & Technology Fdmn. About. Our-mission. Disponível em: <<http://www.usistf.org/about/our-mission/>>. Acesso em: 16 out. 2014.

lobby se diferencia dos demais por se tratar de uma área em específico, a de pesquisas. Tal exemplificação demonstra assim, sua capacidade de atingir os diferenciados níveis no processo decisório. Quando atingido este nível específico, tem-se como objetivo a fonte ao qual os líderes políticos recorreriam para receber informações necessárias para tomar alguma decisão e se posicionar na arena política. Agora com atores mais definidos, seriam os parlamentares, tanto do senado quanto do *House of Representatives*, em comitês que decidem projetos de leis.

O *Zionist Organization of America (ZOA)*<sup>52</sup> é a mais antiga organização pró-Israel dos Estados Unidos e trata da educação da população dos membros eleitos, dos estudantes e da mídia sobre os conflitos e da situação atual da guerra entre os árabes e israelenses, além de estabelecer uma relação mais coesa entre os dois Estados e seus cidadãos<sup>53</sup>. Neste ano seus gastos já alcançaram o valor de \$102, 500.00 dólares e seus lobistas responsáveis são Joshua London e Daniel Pollak. Outro nível de aproximação aqui representado, neste o importante é a estrutura em que se baseará tais decisões, sendo assim a construção de uma base capaz de oferecer as raízes aos membros políticos para uma decisão que seja apoiada por toda a população e que as legitime como um interesse nacional.

O Jstreet<sup>54</sup> além de se organizar em um *Political Action Committee (PAC)*, também se organiza em forma de agência de lobby direto, tendo um registro formal como tal. Seus lobistas são Sam Berkman, Joy Langeley, Kevin Rachli e Dylan Willians e seus recursos destinados chegam ao valor de \$200.000,00 dólares. Como definição da organização tem-se: “*J Street is the political home for pro-Israel, pro-peace Americans fighting for the future of Israel as the democratic homeland of the Jewish people.*”<sup>55</sup>

Por fim, o *American Israel Public Affairs Cmte (AIPAC)*<sup>56</sup>, o maior contribuinte até o momento com a quantia de \$1,523, 295.00 dólares e um grande time de lobistas, sendo eles: Brandley Gordon, Steve Aserkoff, Abigail Cable, Jeffrey Colman, Eric Danko, Marvin Fever, David Gillette, Jeff C. Kubreinch, Esten Kurz, Gregg Rickman e Deborah Saxon. Sua missão é fortalecer, proteger e promover a relação Estados Unidos-Israel, a fim de estabelecer uma segurança para ambos os países, seus principais meios de atuação é a educação dos membros

<sup>52</sup>OPEN SECRETS. Influence & Lobbying. Lobbying. *Zionist Organization of America*. Disponível em:

<<https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000058828&year=2014>>. Acesso em: 16 out. 2014

<sup>53</sup> Zionist Organization of America. About. Disponível em: <<http://zoa.org/about/>> . Acesso em: 16 out. 2014.

<sup>54</sup>OPEN SECRETS. Influence & Lobbying. Lobbying. *JStreet*. Disponível em:

<<https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000052457&year=2014>>. Acesso em: 16 out. 2014

<sup>55</sup> JStreet. About. Disponível em: <<http://jstreet.org/about/>>. Acesso em: 16 out. 2014.

<sup>56</sup>OPEN SECRETS. Influence & Lobbying. Lobbying. *American Israel Public Affairs Cmte*. Disponível em:

<<https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000046963&year=2014>>. Acesso em: 16 out. 2014

do processo decisório dos Estados Unidos para a melhor decisão que garanta a segurança de Israel naquela localização de risco, além de estabelecer uma relação coesa com os membros do congresso norte americano com a criação de clubes (AIPAC'clubs) para debates de decisões com a participação de todos os envolvidos no *decison making process* e dos eventuais contribuintes.<sup>57</sup>

A partir destes grupos de interesse, que se organizam em lobbies e atuam de forma direta no processo decisório e com o caminho percorrido por esta pesquisa, foi possível concluir que estes atuam em certos comitês, para que houvesse um melhor aproveitamento de suas ações na colaboração em projetos de leis que tramitam no congresso norte americano e que necessitará do apoio de parlamentares para sua aprovação. São nestes comitês em que são realizadas as aproximações descritas no capítulo um e decorrerá a influência necessária para a criação de uma identidade conjunta entre Israel e Estados Unidos que contribuam para esses interesses conjuntos. Os comitês abrangem diversos tópicos, entretanto, nesta indústria, estão divididos em certas problemáticas as quais cada grupo já exposto aqui se especializa e direciona seus esforços como proposto no mapa 2.

Sendo assim, a temática especializada da indústria pró-Israel trata dos assuntos relacionados à imigração, ciência e tecnologia (no caso específico do *U.S. Israel Science & Technology Foundation*), educação, energia e poder nuclear, orçamento e apropriações, o campo da defesa e o principal a ser tratado pro esta pesquisa, os projetos de lei que tratam da política externa, sendo assim, retoma a questão inicial da participação de grupos com interesse específicos que atuam diretamente, através da aproximação com os parlamentares, com a disponibilização de recursos para tais fins. Haveria assim uma coalizão de interesses entre os grupos nestas áreas específicas que contribuiriam para a construção de uma identidade nacional e a construção de ações que perpassem tais interesses coligados.

Cada tema específico possui um projeto de lei em pauta, estes são debatidos na arena política por parlamentares que possuem o apoio destes grupos diretos, com a utilização do lobistas, mas também utilizam-se de uma outra forma de lobby, os PACs. Logo, haveria nesses comitês a final aproximação desta deste grupo de interesse pró-Israel e o processo decisório nestes comitês onde ocorreria assim o *machmaking* entre os grupos de interesse específicos e os líderes políticos que deverão apoiar tais interesses. Neste mapa é possível verificar a aproximação direta entre estes quando explicitada a participação de senadores e deputados em projetos de lei que se enquadra em objetos específicos que atenuam as ligações

---

<sup>57</sup> American Israel Public Affairs Cmte. AIPAC. About. Disponível em: <<http://www.aipac.org/about/>>. Acesso em: 16 out. 2014.

entre Israel e Estados Unidos, e para uma análise de maior abrangência da comunidade internacional, questões de interesse Israelense que afetam as posições políticas dos Estados Unidos frente questões no Oriente Médio e atores que lá apresentam influência.

Sendo assim, a esquematização aqui proposta parte do princípio o qual que são dos grupos aqui apresentados, de lobby direto, com missões e objetivos específicos, com uma identidade concreta, que decorrem a principal influência, que destes são originados os interesses comuns que deverão unir os líderes políticos para a conquista de uma decisão favorável a este. Quando já reunidos a fim de um propósito comum, numa arena política já definida, que neste caso encontra-se em um comitê, e seu interesse trata da aprovação ou impedimento de um determinado projeto de lei. Os líderes políticos recebem a outra parte da influência que condiciona sua participação em determinados projetos de lei que favoreçam de certa forma a posição de Israel tanto dentro dos Estados unidos como na comunidade Internacional. Neste aspecto, entra a atuação dos PACs, com a destinação de recursos, tanto para a destinação de campanhas para a reeleição quanto para o apoio logístico dos líderes políticos dentro da arena política que se encontram.

Cabe agora uma apresentação formal destes grupos, que agem de forma indireta, com a destinação de recursos para determinados líderes políticos, assim como sua participação direta, ou seja, a quantidade destinada a estes fins durante o ano de 2014. A ressalva neste momento trata de esclarecer a sua participação em campanhas de diversos líderes com diferentes programas, o que reconhece assim a necessidade da ampliação de redes de aproximação, da coligação com diversas fontes de representação, tanto no senado quanto no *House of representatives*, ou sendo eles democratas ou republicanos dos mais diferenciados Estados do país. Entretanto este *machmaking* só será apresentado no próximo capítulo, com a apresentação dos projetos de lei de cada comitê que estão em programa com base no lobby direto, com a participação dos determinados líderes políticos que recebem o apoio do lobby indireto, os PACs aqui citados.

Logo, inicialmente apresenta-se o J StreetPAC<sup>58</sup>, como o principal contribuinte na indústria pró-Israel, com o valor em 2014 de \$1,003,91.00<sup>59</sup> e seus principais recebedores foram o Senador Mark Udall, democrata do estado do Colorado, com o valor de \$ 207,144.00 dólares; Senador Brian Schatz, democrata do estado do Hawaii, com \$122,100.00 dólares; a Deputada Ann Mclane Kuster, democrata de Estado de New Hampshire, com \$41,936.00

---

<sup>58</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *JStreetPAC*. Disponível em:

<<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000026918&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>59</sup> Dados recolhidos e confirmados até a outubro de 2014.

dólares; Senadora Michelle Nunn, democrata do estado da Georgia, com \$36,350.00 dólares e o Dep. Scott Petters, democrata do estado da Califórnia, com o valor de \$35,700.00 dólares.

O *NorPAC*<sup>60</sup>, com a contribuição total de \$582, 531.00 dólares, e seus principais recebedores Sen. Cory Booker, democrata do estado de New Jersey, com \$138, 544.00; Sen. Mitch McConnell, republicano do estado de Kentucky, com \$56, 250.00; o Dep. Ed Royce, republicano do estado da Califórnia, com \$48, 150.00; Dep. Eric Cantor, republicano do estado de Virginia, com \$42, 760.00 dólares e o Sen. Chris Coons, democrata do estado de Delaware, com a arrecadação de \$30, 200.00 dólares.

O *National Action Cmte*<sup>61</sup> destinou \$239, 989.00 dólares no total, sendo seus recebedores o Sen. Mark Pryor, democrata do estado de Arkansas, com \$12, 000.00 dólares; Sen. Mitch McConnell, republicano do estado de Kentucky, \$10, 000.00; Sen. Mark Begich, democrata do estado de Arkansas, \$10, 000.00; a Dep. Lleana Roslehtinen, republicana do estado da Flórida, \$7, 500.00 e o Dep. Mario Diaz-Balart, republicano do estado da Florida com o valor de \$7, 000.00 dólares.

O *Join Action Cmte for Political Affair*<sup>62</sup> destinaram em seu total \$208,245 dólares e seus candidatos Dep. Brad Schneider, democrata do estado de Illinois, \$18,835. 00; a Sen. Michelle Nunn, democrata do estado de Georgia, \$13,233. 00; o Dep. Gary Peters, democrata do estado de Michigan, \$12,568. 00; o Sen. Mark Begich, democrata do Alaska, \$11,000. 00 e o Sen. Jeanne Shaheen, democrata do estado de New Hampshire, que recebeu \$10,000. 00 dólares.

O *Northern Californians for Good Govt*<sup>63</sup> com o total de \$168, 500.00 dólares, e seus recebedores Sen. Dick Durbin, democrata do estado de Illinois, com o valor de \$5,000. 00, mesma quantia dos outros principias recebedores, os Senadores democratas Jack Reed, do estado de Rhode Island, Chris Coons, do estado de Delaware, Brian Schatz, do estado de Hawaii e Jeanne Shaheen do estado de New Hampshire.

O *Citizens Organized PAC*<sup>64</sup> contribuiu no total com \$152,500. 00 dólares, e seus

---

<sup>60</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations. *NorPAC*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000022158&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>61</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *National Action Cmte*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000651&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>62</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *Joint Action Cmte for Political Affairs*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000575&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>63</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *Northern Californians for Good Govt*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000022159&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>64</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *Citizens Organized PAC*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000825&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.



principais recebedores os republicanos Sen. Mitch McConnell, do estado de Kentucky e o Dep. Eric Cantor, do estado da Virginia, ambos com o valor de \$10,000. 00; e os senadores democratas Mark Begich, do Alaska com o valor de \$10,000. 00 dólares e Cory Booker, de New Jersey com o valor de \$7,500. 00 dólares.

O *World Alliance for Israel*<sup>65</sup> destinou \$140,096.00 dólares, e seus parceiros Sen. Mark Begich, democrata do Alaska com \$10,000.00; o Sen. Lamar Alexander, republicano do Tennessee com \$5,000.00, assim como a Dep. Julia Brownley democrata da California, o Dep. Ted Deutch, democrata da Florida e o Sen. Max Baucus, democrata de Montana.

O PAC *Maryland Assn For Concerned Citizens*<sup>66</sup> contribuiu no total com \$118,850.00 dólares, sendo eles para os democratas Sen. Mary Landrieu, do estado de Los Angeles, com o valor de \$10,000.00 dólares; Dep. Frank Jr. Pallone de New Jersey, com \$7,500.00 dólares; Dep. Brad Schneider de Illinois, recebedor de \$7,500 assim como o Dep. Bruce Braley do estado de Iowa e o Dep. Robert E. Andrews do estado de New Jersey.

O *Desert Caucus*<sup>67</sup> destinou em seu total \$110,000.00 dólares, e seu principais recebedores forma os republicanos Dep. Steve Chabot, de Ohio, Rep. Kay Granger, do Texas e o Sen. Mike Enzi de Wyoming, e os democratas Sen. Mark Begich, do Alaska e o Sen. Al Franken do estado de Minnesota, todos com a quantia de \$10,000.00 dólares.

O *Sun PAC*<sup>68</sup> contribui com \$103,000. 00 dólares, sendo eles destinados entre outros para os democratas Sen. Kay R. Hagan do estado de North Carolina, o Sen. Al Franken de Minnesota e o Dep. Eliot L. Engel de Nova York; e os republicanos Rep. Steven Daines do estado de Montana e o Sen. Lamar Alexander do Tennessee, todos com a quantia de \$5,000.00 dólares.

O *Florida Congressional Cmte*<sup>69</sup> desembolsou \$93,200.00 dólares, destinando \$9,000.00 para o Dep. Trey Radel, republicano do estado da Florida, \$6,500.00 dólares a Sen. Lindsey Graham , republicana do estado de South Carolina, \$5,000.00 ao Dep. Mario Diaz-Balart, republicano do estado da Florida, e aos democratas Rep. Ted Deutch, da Florida e Rep. Elliot L. Engel, de Nova York, cada um \$5,000.00 dólares.

<sup>65</sup>OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *World Alliance for Israel*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000064085&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>66</sup>OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *Maryland Assn for Concerned Citizens*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000027439&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>67</sup>OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *Desert Caucus*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000534&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>68</sup>OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *SunPAC*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000029282&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>69</sup>OPEN SECRETS. Influence & lobbyng. Organizations . *Florida Congressional Cmte*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000025848&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

O *Republican Jewish Coalition*<sup>70</sup> destinou seus recursos, o total de \$89,500 dólares aos republicanos, sendo eles os senadores Terri Lynn Land, de Michigan com o valor de \$10,000.00 dólares, Lindsey Graham, de South Carolina com \$10,000.00 e Mitch McConnell com \$10,000.00. E aos *representatives* (deputados) Billy Long, de Missouri com \$6,000.00 dólares e Tom Cotton do Arkansas com \$5,250.00 dólares.

O *National PAC*<sup>71</sup> contribuiu com \$75,000.00 dólares aos senadores Thad Cochran, republicano de Mississippi, Chris Coons, democrata de Delaware, Mike Enzi, republicano do estado de Wyoming, Cory Booker, democrata de New Jersey e Kay R. Hagan, democrata de North Carolina. Todos com a quantia de \$5,000.00 dólares.

E por fim, fechando a lista dos contribuintes que alocaram a este tipo de lobby uma quantia a partir de \$70,000 dólares até o presente momento no decorrer do ano de 2014, o *Bi-Country PAC*<sup>72</sup>, com a quantia exata de \$70,000.00 dólares aos senadores democratas Kay R. Hagan de North Carolina, Brian Chazotte do Hawaii e Mark Udall do Colorado. E aos republicanos Pat Roberts do estado do Kansas e Susan M. Collins do estado de Maine. Todos a quantia de \$10,000.00 dólares.

Concluída a apresentação de todos os contribuintes da indústria pró-Israel, cabe agora relacioná-los com sua influência dentro do congresso norte americano, ou seja, os processos aos quais estes estão incluídos, seus comitês de atuação e conseqüentemente os projetos de leis em que estão incluídos de certa forma. Tal mapeamento apresentará assim, o *machmaking* entre o lobby da indústria pró-Israel e o processo decisório dos Estados Unidos, tendo como base o princípio o qual as decisões são tomadas por líderes políticos dentro de uma arena política, cada qual com uma identidade definida e um interesse a ser representado.

---

<sup>70</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbying. Organizations . *Republican Jewish Coalition*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000028612&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>71</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbying. Organizations . *National PAC*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000224&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

<sup>72</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbying. Organizations . *Bi-Country PAC*. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000825&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.



### 3 AS AÇÕES DO ESTADO EM CONSONÂNCIA ÀS PRÁTICAS DO LOBBY

Como já apresentado nos capítulos anteriores o fato a ser trabalho neste capítulo trata da ligação, relação direta e indireta do uso de influências para a criação de uma identidade nacional, capaz de alterar as decisões de política externa de um Estado, seja por parte de projetos de financiamento ou por parte de ajuda e cooperação em pesquisas e apoio internacional.

Cada um dos grupos apresentados pelo mapa destrinchado reflete um interesse específico, mas todos remetem a um bem maior, que se trata da ligação cada vez mais coesa entre os dois Estados. A partir deste momento o que se busca neste capítulo trata da conexão entre o processo decisório dos Estados Unidos e a influência do lobby da indústria pró Israel em decisões deste país. Sendo assim, neste momento haverá duas seções, uma considera as ações já apresentadas por esta indústria, através do texto *The Israel Lobby and U.S. Foreign Policy* de John J. Mearsheimer e Stephen M Walt, que trará um contexto histórico a conclusão que será apresentada, e no outro momento os comitês que seguem em ação no ano atual, 2014, com seus projetos de lei que se encontram em debate na arena política, com o apoio direto dos lobbys registrados, com a participação de lobistas e recursos diretos nestes projetos de leis, e aqui já apresentados e o *machmaking* com os representantes políticos que o defendem, assim como os PACs que os financiam diretamente.

#### 3.1 O HISTÓRICO DA INFLUÊNCIA PRÓ-ISRAEL

Para efeitos desta seção, o aprofundamento parte das discussões já ocorridas em relação a esta indústria que tanto contribui para as ações relacionadas ao que se refere ao Oriente Médio, tais como a construção de pré-conceitos e de imagens e informações divulgadas ao público. Sendo assim, desde 1973, de acordo com Mearsheimer e Stephen M Walt, Washington fornece um suporte a mais a Israel, tanto monetário quanto de assistência militar, cerca de \$3 bilhões de dólares recebidos por ano de assistência direta<sup>73</sup>. Outro fato a ser observado é a assistência militar, assim como destacada no texto que não requisita uma resposta de como tais recursos foram gastos, sendo uma escolha direta deste Estado, além dos recursos destinados a construção e pesquisa de armamentos para o uso irrestrito de tal país e o acesso às armas nucleares, assim como o suporte diplomático quando questionado

---

<sup>73</sup> MEARSHEIMER, John J. and WALT, Stephen M. Walt. *The Israel Lobby and U.S Foreign Policy*. New York: Farrar, Straus and Giroux. (2007)

internacionalmente sobre suas ações. Tal suporte acaba por colocar os Estados Unidos em situação de explicação frente à comunidade internacional, como no caso do conflito entre Israel e Palestina.

Quando tratado das fontes de poder, o texto explica o já questionado por esta pesquisa no que se trata da estrutura do processo político para a chegada a decisões, os diversos meios de atingir o apoio dos membros do congresso, assim como demonstrado no mapa, e os diferentes tipos de lobby. Assim como este estudo ele direciona o lobby, o relacionado ao *Foreign Affairs* e sua relação direta com os Estados que os proporcionam, neste caso Israel, e os autores elevam sua efetividade como tal no congresso norte americano, o que o faz destacar frente aos outros grupos de interesses internacional que atuam na mesma área.

Sua estratégia se enquadra assim em um multi-direcionamento de ações, ou seja, a atuação, como já demonstrada, em diversos setores e a relação com diversos membros, que faz com que estes escolham com as informações já apresentadas e disponibilizadas a melhor escolha tanto para os Estados Unidos como de seu aliado Israel. Tendo como base o pressuposto da baixa de possíveis críticas a este tópico quando relacionados a outros pontos de discussão, como o aborto, seguros de saúde, entre outros, é neste momento que as informações são alocadas e os pontos de discussão entram em agendas de debate. Os autores também levantam a questão do aproveitamento dos recursos destinados às campanhas de reeleição, é a partir desta que as reais relações são construídas. Eles tomam como exemplo o fato ocorrido em 1984:

*To take but one example, in 1984, AIPAC helped defeat Senator Charles Percy from Illinois, who, according to one prominent lobby figure, had "displayed insensitivity and even hostility to our concerns." Thomas Dine, the head of AIPAC at the time, explained what happened: "All the Jews in America, from coast to coast, gathered to oust Percy. And the American politicians — those who hold public positions now, and those who aspire — got the message."<sup>74</sup>*

Outra forma de atingir sua posição dentro do congresso são as barreiras que estes colocam quanto aos críticos do Estado de Israel que tentam alcançar importantes status relacionados as políticas internacionais dos Estados Unidos, como ele exemplifica com o caso das dificuldades de aceite de George Ball como secretário de Estado ao lado de Jimmy Carter, quando diagnosticado que este é um crítico deste Estado aliado.

Outro ponto importante a ser observado, e que o texto levanta, é a necessidade da construção de uma boa imagem de Israel e a distribuição dessa informação ao público. A

---

<sup>74</sup> MEARSHEIMER, John J. and WALT, Stephen M. Walt. *The Israel Lobby and U.S Foreign Policy*. New York: Farrar, Straus and Giroux. (2007) p. 43

percepção que o público tem do Oriente Médio e de Israel é essencial para o bom funcionamento das aproximações com os membros políticos e para chegar ao fim de uma decisão externa. Os meios para tal são a mídia, os *Think Thanks*, a academia de forma geral e instituições capazes de moldar as concepções do público. Logo, a mídia é enquadrada como o meio de fácil acesso, visto que já desempenham tal função e sua relação com a indústria Pró-Israel já é bem embasada e sólida, com editores influentes e jornais de grande porte como apoiadores, como eles descrevem:

*[...] In his memoirs, for example, former Times executive editor Max Frankel recounted the impact his own pro-Israel attitude had on his editorial choices: "I was much more deeply devoted to Israel than I dared to assert." He goes on, "Fortified by my knowledge of Israel and my friendships there, I myself wrote most of our Middle East commentaries. As more Arab than Jewish readers recognized, I wrote them from a pro-Israel perspective."<sup>75</sup>*

Quanto aos *Think Thanks*, há a criação de seu próprio *Think Thank*, que possui estritas relações com outras organizações deste tipo, o *Brookings Institution*, por exemplo, que já é considerado como pró-Israel. As academias são vistas como as de mais difícil acesso pois são construídas de diversas fontes de estudo e que não pode ser calada quanto ao desenvolvimento de estudos e aprimoramento de questões. Entretanto, isso não os impede de agir, logo a ação foi a criação e grupos dentro das faculdades e universidades de apoio a Israel, assim como investimentos por parte das agências de lobby (neste caso em específico o AIPAC) para o desenvolvimento e especialização para os futuros advogados da indústria Pró-Israel. A monitoração de professores também se tornou uma prática comum, como exemplificado:

*A classic illustration of the effort to police academia occurred in late 2004, when the "David Project" produced a propaganda film alleging that faculty in Columbia University's Middle East studies program were anti-Semitic and were intimidating Jewish students who defended Israel. Columbia was raked over the coals in pro-Israel circles, but a faculty committee assigned to investigate the charges found no evidence of anti-Semitism. The only incident worth noting was the possibility that one professor had "responded heatedly" to a student's question. The committee also discovered that the accused professors had been the target of an overt intimidation campaign."<sup>76</sup>*

Para finalizar as estratégias adotadas por este grupo de interesse ele cita o “*Great Silencer*”, que trata da questão antisemitista a qual ainda perdura na comunidade internacional. Tal ponto é sempre levantado quando em discussões e colocado ao extremo

<sup>75</sup> MEARSHEIMER, John J. and WALT, Stephen M. Walt. *The Israel Lobby and U.S Foreign Policy*. New York: Farrar, Straus and Giroux. (2007) p. 45.

<sup>76</sup> MEARSHEIMER, John J. and WALT, Stephen M. Walt. *The Israel Lobby and U.S Foreign Policy*. New York: Farrar, Straus and Giroux. (2007) p.48

quando de frente às barreiras em aproximações e ações de “autodefesa” por parte de Israel. Um caso que evidencia bem a situação de influência da indústria pró Israel dentro de decisões de política externa dos Estados Unidos, remete aos acontecimentos derivados de 2001, que refletiram significativamente nas relações entre Israel e os diversos Estados que os cercam mas principalmente com a comunidade Palestina. Para a análise requerida neste estudo, a situação que se apresenta foi a ação direta dos lobbys de Israel, com o apoio de 89 senadores, e em destaque o AIPAC, com o envio de uma carta direta ao presidente Bush repudiando o encontro com Arafat e a demanda de que os Estados Unidos apoiassem sua posição em relação a Palestina, o que garantiria a posição dominante na região. Um ato que providenciou uma maior aproximação naquele momento entre os dois Estados e que configurou uma saída adversa à proposta que inicialmente prejudicava de alguma forma as concepções de Israel e sua posição frente ao conflito.

Apresentados os principais encontros de interesse e influência descritos por Mearsheimer e Walt, assim como sua estratégia de relação ao processo de decisão, uma visão mais atual, com o desenvolvimento e análise e de projetos em curso, melhor categorizam a estrutura que quando identificada as identidades, neste caso, as identidades que cooperam com Israel, quando identificados os interesse individuais de cada grupo através dos comitês e agências em que eles oferecem suporte, fica mais fácil de diagnosticar a criação de uma nova identidade Norte Americana que será capaz de considerar como primordial em alguns aspectos a aliança com este Estado e assegurar investimentos em projetos nesta região. Uma identidade que os configura como aliados ou até mesmo protetores.

### 3.2 O MAPEAMENTO FINAL: O *MACHMAKING* ENTRE OS DIFERENTES TIPOS DE LOBBY E O PROCESSO DECISÓRIO NORTE AMERICANO

Cabe agora, sinalizar de forma mais clara o encontro no qual acontece à influência do lobby pró-Israel e sua derrocada em decisões tanto externas e internas dos Estados Unidos. Neste momento, a pesquisa procura encontrar o link que une a participação do lobby com os representantes políticos que representam os interesses de Israel em arenas políticas. Sendo assim, a base para tal constatação foi inicialmente a procura, a partir da legislação já citada, de registros oficiais dos comitês em que há uma ação de lobby direto com a participação de lobistas registrados, tais como seus projetos de leis em que são direcionados seus esforços, posteriormente, a localização dos projetos de lei que estão em votação. Quando estes

determinados, a procura pelos representantes políticos que participam de tal debate e que possuem como financiadores algum dos PACs aqui já mencionados e apresentados.

Sendo assim, nesta esquematização partimos do ponto inicial de um grupo que age na forma de lobby direto, assim os diferenciaremos pelos projetos de leis que cada um apoia em seus determinados comitês, seguindo pelos representantes políticos que participam como responsáveis ou corresponsáveis por estes projetos de lei e finalizando o direcionamento ao qual PAC ele está relacionado, como proposto pelo mapa três. Para efeitos práticos e de análise, o destrinchamento dos comitês e assuntos em que são realizados algum tipo de influência só ocorrerá quando houver algum projeto de lei em processo de aprovação com a participação dos representantes políticos. Todas as decisões que podem ser decorrentes das ações diretas do lobby são consideradas importantes para o presente estudo por resgatar a ideia de um grupo de influência que tem o poder de representação direta frente ao processo decisório, no entanto, o caso aqui estudado foca em ações externas de um Estado soberano, que teve em seu processo decisório a atuação de grupos com interesses e identidades específicas como financiadoras, ainda para este estudo de caso, influência direta de um outro Estado soberano de onde decorrem tais identidades e interesses, para este fim o comitê em que se dará maior atenção será o de políticas externas.

Como exceção, iniciamos pelo lobby *U.S. Israel Science & Technology Foundation*, por este tratar apenas de pesquisas e atuação em desenvolvimento de decisões, foca na busca de soluções empíricas e que tratam de orientar o desenvolvimento do processo decisório, não se encontra com um projeto de lei em específico, entretanto, em seus registros há a descrição de participação no comitê de ciência e tecnologia, na forma aqui proposta, em legislações que impactam em parcerias na troca de projetos de ciência e tecnologia, com a destinação até o presente momento de \$10,000. 00 dólares<sup>77</sup> para tais fins.

Estabelecida a distinção com outro tipo de lobby direto, mas que não atua de forma de ligação pessoal com os líderes políticos, ou seja, através de lobistas, têm-se agora o desdobramento dos outros lobbys propostos. O mapa que segue representa os comitês em que cada um dos seis tipos de lobbys aqui já apresentados possuem uma participação direta. Destes, cada comitê apresenta algum tipo de projeto de lei em pauta na agenda política norte americana e em que há a participação de um dos representantes aqui citados que possuem o apoio e são recebedores de algum recurso dos PACs descritos. Entretanto nosso foco são as

---

<sup>77</sup> OPEN SECRETS. Influence & lobbying. Lobbying. US Israel Science & Technology Fdtn. Issues.

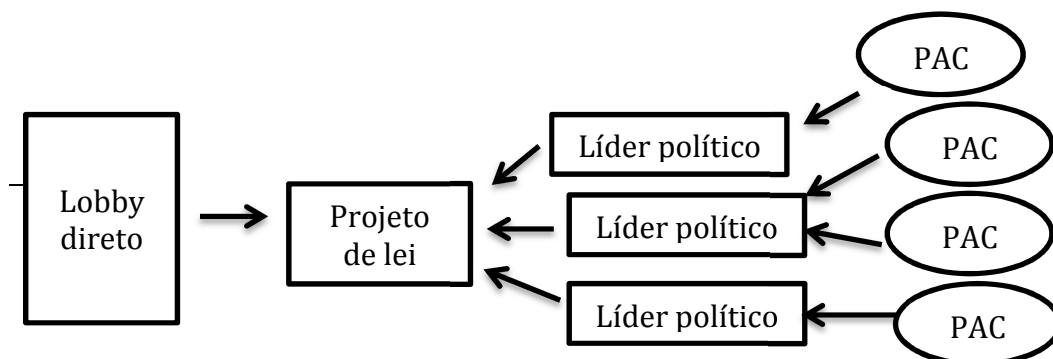
Disponível em: <

[http://www.opensecrets.org/lobby/clientissues\\_spec.php?id=D000058072&year=2014&spec=SCI](http://www.opensecrets.org/lobby/clientissues_spec.php?id=D000058072&year=2014&spec=SCI)>. Acesso em 16 out. 2014.

ações externas que afetam a comunidade internacional, atingindo terceiros atores internacionais.

Sendo assim, no comitê de política externa, são alguns os projetos de lei em pauta que decorreram da atuação direta do lobby. Sendo eles: o *United States-Israel strategic partnership act 2013*; o projeto de lei *Expressing the sense of the House of Representatives commending efforts by the United States to resolve the Israeli-Palestinian conflict through a negotiated two-state solution*; o *Hezbollah International Financing Prevention Act of 2014*; o *Nuclear Weapon Free Iran Act of 2013*; o *Israel QME Enhancement Act*; uma resolução expressando o suporte ao direito de Israel de se defender e de demandar do Hamas cessar imediatamente todos os ataques contra Israel; a denúncia contra o Hamas por violar os direitos humanos; e o projeto de lei *Condemning the Government of Iran for its state-sponsored persecution of its Baha'i minority and its continued violation of the International Covenants on Human Rights* e o *North Korea Sanctions Enforcement Act of 2014*

Segue a seguinte esquematização que melhor demonstra o procedimento de ação dos dois tipos de lobby. Um age diretamente no projeto de lei, muitas vezes atuando até na sua construção e promoção para a agenda política, o outro funciona na parte de suporte aos líderes políticos que interagem a fim de obter um resultado positivo a esta indústria, não necessariamente na hora da aprovação, sendo assim, estão mais relacionados aos representantes políticos do que ao projeto de lei em si, explica assim o subsídio em eleições e na manutenção de seu cargo político, estes apoiam diversos candidatos, e os candidatos por sua vez podem receber o apoio de diversos PACs, tudo depende da sua postura frente ao posicionamento e ao interesse que representa na indústria pró-Israel.



Agora, na aplicação real têm-se os determinados projetos de lei de acordo com a esquematização, trazendo ao final o mapa proposto inicialmente: o AIPAC, o JStreet, o Republic Jewish Coalition e o American Jewish Cmte, apoiam o projeto *United States-Israel strategic partnership act 2013*,( projeto de lei número S.462) este por sua vez, possui em sua bancada de discussão , tanto no senado quanto no *House of Representatives*, com apoio direto dos seguintes representantes: Senador Mark Udall, Sen. Brian Schatz, Sen. Christopher Coons, Sen. Mark Pryor, Sen. Pat Roberts, Sen. Mark Begich, Sen. Max Baucus, Sen. Mary L. Landrieu, Sen. Kay R. Hagan, Sen. Lindsey Graham e a senadora Susan M. Collins. E aos deputados do *House of Representatives* Ann McLane Kuster, Scott Peters, Ed Royce, Eric Cantor, Lleana Ros-Lehtinen, Billy Long, Mario Diaz-Balart, Bradley Schneider, Gary Peters, Eric Cantor, Julia Brownley, Tom Cotton, Frank Pallone, Bruce Braley, Steve Chabot, Kay Granger, Eliot Engel e Steve Daines<sup>78</sup>. Que como já relatado recebem o apoio do *JStreetPAC*, *NorPAC*, do *National Action Cmte*, do *Join Action Cmte for Political Affair*, do *Citizens Organized PAC*, *World Alliance for Israel*, do *Mayland Assn For Concerned Citizens*, do *Desert Caucus*, do *Sun PAC*, do *Florida Congressional Cmte*, do *Republican Jewish Coalition*, *National PAC* e do *Bi-Country PAC*.

A resolução H. Res. 365<sup>79</sup>, que trata: *Expressing the sense of the House of Representatives commending efforts by the United States to resolve the Israeli-Palestinian conflict through a negotiated two-state solution*, é de responsabilidade do lobby direto JStreet, e trata como apoiadores dentro de sua bancada de discussões a deputada Julia Brownley, que recebe recursos do PAC *World Alliance for Israel*, do deputado Gary Peters, que recebe o apoio do PAC *Join Action Cmte for Political Affair*, da deputada Ann Kuster, que recebe o apoio do JStreet PAC e do deputado Scott Peters, que recebe recursos diretos também do JStreet PAC.

O ato *Hezbollah International Financing Prevention Act of 2014* (número S.2329<sup>80</sup>/ H. R.4411)<sup>81</sup> que é diretamente influenciado pelo *Republican Jewish Coalition*, pelo AIPAC

---

<sup>78</sup> CONGRESS. S.462. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/senate-bill/462/cosponsors?q=%7B%22search%22%3A%5B%22S.+462%22%5D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

<sup>79</sup> CONGRESS. H. Res. 365. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-resolution/365?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+Res.+365%22%5D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

<sup>80</sup> CONGRESS. S.2329. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/senate-bill/2329?q=%7B%22search%22%3A%5B%22S.2329%22%5D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

e pelo *American Jewish Cmte*, e possui como apoiadores os representantes, tanto como senadores quanto deputados: Lindsey Graham, Mark Begich, Susan M. Collins, Pat Roberts, Mark Udall, Al Franken, Mary Pryor, Thad Cochran; e os deputados Bradley Schneider, Edward Royce, Eliot Engel, Theodore Deutch, Tom Cotton, Mario Diaz-Balart, Frank Pallone, Julia Brownley, Lleana Ros-Lehtinen, Scott Peters e Steve Chabot. De forma geral recebem recursos do *Florida Congressional Cmte*, *Republican Jewish Coalition*, *National Action Cmte*, *Join Action Cmte for Political Affair*, *Citizens Organized PAC*, *World Alliance for Israel*, *Desert Caucus*, *Bi-Country PAC*, *JSreetPAC*, *National PAC*, *Bi-Country PAC*, *Mayland Assn For Concerned Citizen*, *NorPAC*, *Sun PAC*.

O *Nuclear Weapon Free Iran Act of 2013* (projeto número S.1881)<sup>82</sup> possui como precursores o *Republic Jewish Coalition* e o *American Jewish Cmte*. Sendo seus representantes: Lindsey Graham, Mark Begich, Mark Pryor, Susan M. Collins, Mary Landrieu, Pat Roberts, Kay R. Hagan, Cory Booker, Mike Enzi, Lamar Alexander, Mitch McConnell e Thad Cochran. *Florida Congressional Cmte*, *Republican Jewish Coalition*, *National Action Cmte*, *Join Action Cmte for Political Affair*, *Citizens Organized PAC*, *World Alliance for Israel*, *Desert Caucus*, *Bi-Country PAC*, *Mayland Assn For Concerned Citizen*, *NorPAC*, *Sun PAC*, *National PAC*.

Seguindo a mesma lógica, o *Israel QME Enhancement Act* (projeto número H.R. 1992)<sup>83</sup>, possui influência direta do AIPAC e tem como apoiadores Bradley Schneider, Edward Royce, Trey Radel, Theodore Deutch, Tom Cotton e Eliot Engel, que por sua vez são recebedores dos recursos do *Join Action Cmte for Political Affair*, *Mayland Assn For Concerned Citizen*, *NorPAC*, *Florida Congressional Cmte*, *World Alliance for Israel*, *Republican Jewish Coalition*, *Sun PAC*.

A resolução expressando o suporte ao direito de Israel de se defender e de demandar do Hamas cessar imediatamente todos os ataques contra Israel é uma iniciativa direta do

<sup>81</sup> CONGRESS. H. R4411. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-bill/4411?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+R4411%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

<sup>82</sup> CONGRESS. S.1881. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/senate-bill/1881?q=%7B%22search%22%3A%5B%22S.1881%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

<sup>83</sup> CONGRESS. H. R. 1992. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-bill/1992?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+R.+1992%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.



*American Jewish Cmte*(resolução número S.Res. 517)<sup>84</sup> possui em sua bancada de apoio Lindsey Graham, Cory Booker que como já descrito tem o apoio monetário do *Florida Congressional Cmte, Republican Jewish Coalition, NorPAC, Citizens Organized PAC, National PAC*.

Por sua vez a resolução H. Con. Res. 107<sup>85</sup>, que trata da denúncia contra o Hamas por violar os direitos humanos, desenvolvido pelo *American Jewish Cmte*, recebe o apoio de Theodore Deutch, Steve Chabot, Mario Diaz-Balart, Tom Cotton, Bradley Schneider, Ann Kuster, Ed Royce e Elliot Engel, que são apoiados pelo *World Alliance for Israel, Florida Congressional Cmte, Desert Caucus, National Action Cmte, Republican Jewish Coalition, Join Action Cmte for Political Affair, Mayland Assn For Concerned Citizen, JSreetPAC, NorPAC* e pelo *Sun PAC*.

Outra ação que atua quanto sanção a um terceiro país trata do projeto de lei H.R. 1771<sup>86</sup>, *North Korea Sanctions Enforcement Act of 2014*, também foi promovido pelo *American Jewish Cmte*. Neste comitê, possui como apoiadores Edward Royce, Elliot Engel, Trey Radel, Tom Cotton, Bradley Schneider, Theodore Deutch, Scott Peters, Julia Brownley e Gary Peters. Representantes os quais recebem recursos do *NorPAC, Sun PAC, Florida Congressional Cmte, Republican Jewish Coalition, Join Action Cmte for Political Affair, Mayland Assn For Concerned Citizen, World Alliance for Israel, JStreet PAC* e pelo *Join Action Cmte for Political Affair*.

Por fim a resolução H.Res.109<sup>87</sup>, ou seja um projeto que ja foi aprovado por esta bancada, desenvolvida pelo *American Jewish Cmte*, e teve o apoio de Julia Brownley, Scott Peters, Bradley Schneider, Elliot Engel, Tom Cotton, Theodore Deutch, Mario Diaz-Balart e Steve Chabot. Estes recebem apoio ainda em suas campanhas do *World Alliance for Israel, JStreet PAC, Join Action Cmte for Political Affair, Mayland Assn For Concerned Citizen*,

---

<sup>84</sup> CONGRESS. S. Res. 517. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/senate-resolution/517?q=%7B%22search%22%3A%5B%22S.+Res.+517%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

<sup>85</sup> CONGRESS. H. Con. Res. 107. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-concurrent-resolution/107?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+Con.+Res.+107%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

<sup>86</sup> CONGRESS. H. R. 1771. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-bill/1771?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+R.+1771%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

<sup>87</sup> CONGRESS. H. Res. 109. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-resolution/109?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+Res.+109%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

*Florida Congressional Cmte, Sun PAC, Republican Jewish Coalition, , National Action Cmte e pelo Desert Caucus*

Estes projetos de lei e resoluções da bancada do congresso norte americano reproduzem uma parte da influência da Indústria pró-Israel dentro do processo decisório deste país, concluído assim a esquematização e completando o mapa proposto por esta pesquisa.

Com base no exposto acima e visando a convergência com a estruturação do pensamento teórico apresentado inicialmente no capítulo um, a base teórica discutida nesta pesquisa remete a apresentação da estrutura que desenvolve-se para uma ação de um Estado. Allison na apresentação dos três modelos que tendem a explicar a tomada de decisão de um Estado soberano utiliza três diferentes níveis de análise, o Estado, para uma decisão racional, as organizações, para uma decisão especializada em níveis de aproximação ao objeto proposto, e por último, o modelo que foi embasado inicialmente a estrutura deste projeto, que utiliza os indivíduos como as peças para a tomada de decisão. Qualquer decisão destes estariam baseadas em conjunto de fatores internos os quais evidenciariam as demandas nacionais em determinados aspectos caberia assim, aos líderes políticos, o alcance de sua melhor proposta através de sua habilidade e poder, logo, uma coalizão de ações destes pequenos pilares do processo decisório seriam as bases para atingir que o interesse maior, uma decisão de âmbito nacional. Tais coalizões são as junções, coligações, empreendimentos e compartilhamentos tanto de informações quanto de poder com os outros líderes que partilham do mesmo objetivo como interesse nacional que movimentam a agenda política e que estruturam o processo decisório de um Estado.

Para tal fundamento é necessário que os líderes políticos se unam em prol de uma identidade comum, que prezasse como tal e se fortifica-se dentro do processo decisório através de interesses políticos que fossem apoiados por tais. É nesse contexto que surge a indústria pró-Israel, trata-se de um identidade já definida e bem estruturada, que parte do princípio da aliança com Israel e que os beneficiassem de tal forma que induziriam políticas dos estados Unidos como protetores e financiadores destes, um estreitamento de ligações entre Israel e Estados Unidos como objetivo fundamental. É explicável assim, o surgimento de grupos de interesses que sustentem tal identidade e que traduzam para o processo decisório os interesses aos quais são baseadas suas ações e seus financiamentos. Neste momento haveria a ligação com os líderes políticos antes descritos, mas não da forma em que Allison retratava, pela insurgência de interesses que ao acaso se complementavam na arena política e que a partir dessa haveria a união de poderes e habilidades para uma vitória conjunta, mas pela participação de terceiros ao processo. Não seriam estes membros oficiais do governo,

mas que introduziriam da mesma forma, quiçá com melhores resultados, seus valores e interesses capazes de construir uma decisão nacional, através da influência, utilização direta de recursos e barganhas políticas.

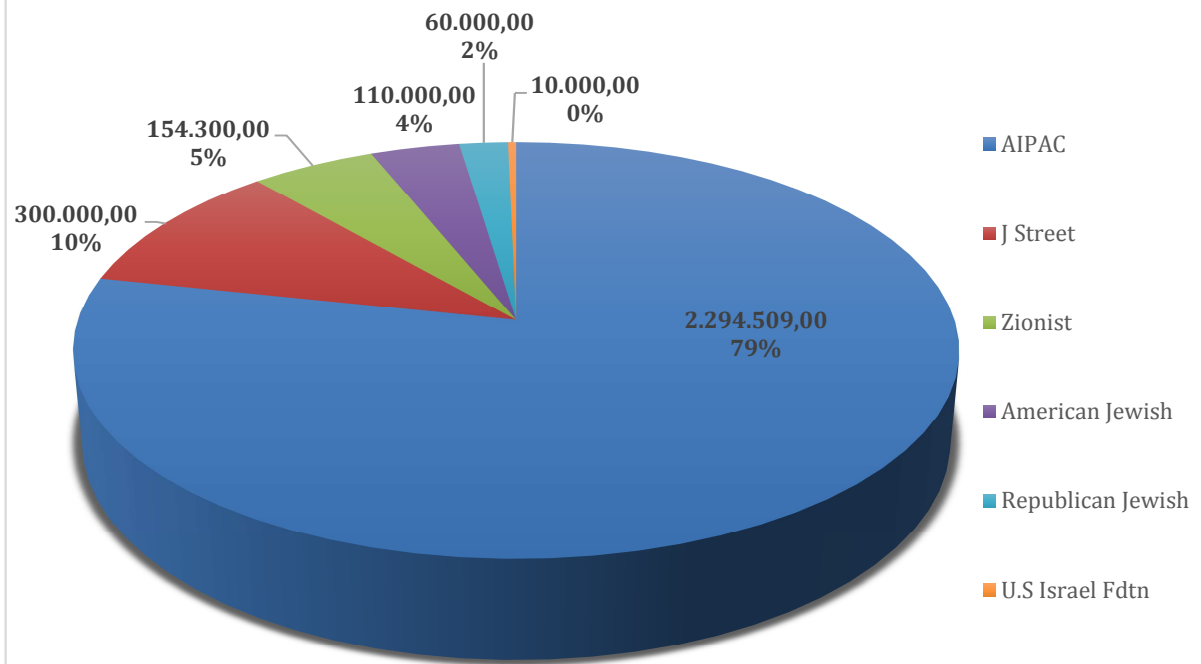
As barganhas política são concretizadas com apoio dos recursos os quais são dispostos para tais fins. Os indivíduos que seriam responsáveis por estas discussões já foram localizados e já possuem a aproximação necessária para defender os interesses das identidades iniciais daqueles os quais os procuraram. As interações identificadas então, mesmo que de forma indireta, já são capazes de alterar as repostas que um individuo antes e depois do primeiro contato, como já explicado no capítulo um quando referido á teoria do espelho de Wendt, onde são as interações que tornam capazes de construir os elos que por fim alterariam os interesses e que colocaria as novas discussões na agenda política, assim como feito pela indústria Pró-Israel, que foi capaz de colocar em ponto de debate seus interesses como as cooperações políticas, militares e econômicas entre os Estados Unidos e Israel, e o que eles vão de encontro como a interação entre os Estados Unidos e Irã, e o poderio militar nuclear do Irã.

A união seria assim por uma identidade terceira, assim como interesses terceiros, dentro do processo decisório, como esquematizado no mapa proposto, evidenciando os líderes que se aglutinaram ao mesmo interesse que um determinado grupo de interesse, com objetivos e missões bem determinadas, e que para seu fortalecimento como tal, utiliza dos recursos oferecidos por uma identidade em que ele se associou.

Não só os líderes políticos que se adaptam a nova identidade criada e defendem seus interesses, esta indústria mostra, através de seu funcionamento, que para atingir os melhores resultados não há um afunilamento de atenções aos determinados atores nacionais. Sendo assim, todos devem partir do princípio de que esta identidade e seus interesses seguem uma lógica democrática e que congreguem a fim de um propósito final ainda mais importante e legítimo, a defesa de um Estado aliado que necessita de proteção e que merecem sim uma reformulação e apoio em políticas externas dos Estados Unidos.



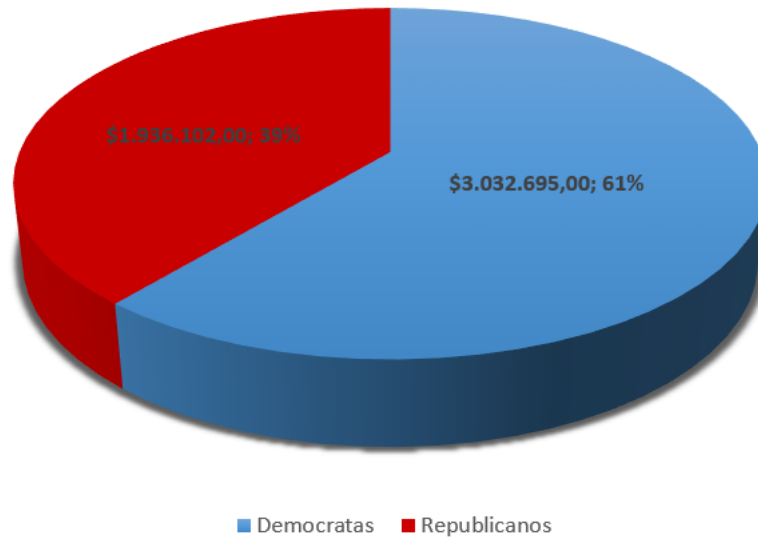
## Distribuição do financiamento por organização



88

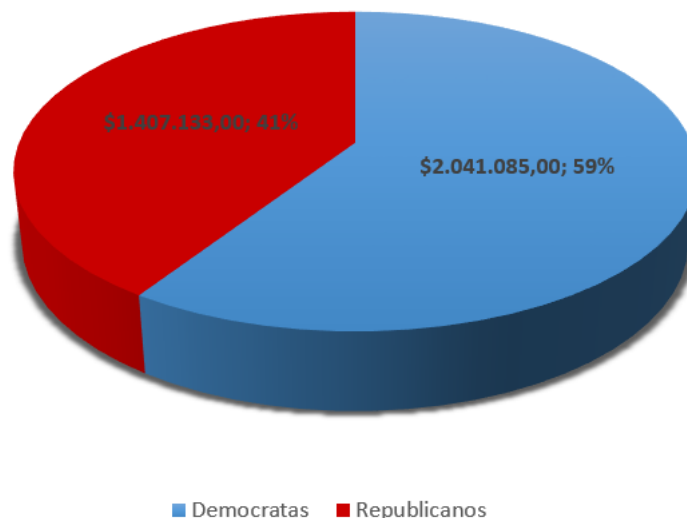
<sup>88</sup> OPEN SECRETS. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/industries/lobbying.php?cycle=2014&ind=Q05>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

### Recurso destinado aos líderes House of Representatives Norte Americano



89

### Recurso destinado aos líderes do Senado Norte Americano



90

<sup>89</sup> OPEN SECRETS. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/industries/summary.php?ind=Q05&cycle=2014&recipdetail=A&sortorder=U>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

<sup>90</sup> OPEN SECRETS. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/industries/summary.php?ind=Q05&cycle=2014&recipdetail=A&sortorder=U>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

## CONCLUSÃO

Um Estado soberano é respeitado por suas decisões frente conflitos e debates internacionais. Suas determinações partem de princípios nacionais, interesses de uma sociedade organizada e uma identidade pré-estabelecida frente sua construção como tal. Quando tratado de um estado considerado fundamental para todo o equilíbrio da comunidade internacional, os Estados Unidos possui ainda mais uma força que pode limitar ou expandir duas frentes de ação. São suas ligações com terceiros Estados que conduzem ainda mais seu posicionamento quando discutidos assuntos de âmbito mundial.

Seu posicionamento frente ao Oriente médio reflete esta situação, o lobby de Israel possui interesses específicos na região, e por sua vez, influenciam este governo em processo que melhor favoreçam o posicionamento de Israel com os seus vizinhos. Quando em discussão, a posição norte americana trata por defender tal país por um princípio que os une, a democracia, quando realmente o que os une é o desenvolvimento de um grupo de interesses forte o suficiente para resgatar decisões internacionais que considerem como primordiais a integridade deste Estado ameaçado.

Assim, descreve Stephen Walt em seu último posicionamento frente às declarações de oficiais norte americanos quando se posicionaram ao primeiro ministro de Israel como “*chickenshit*”<sup>91</sup>, o posicionamento dos Estados Unidos fica assim condicionado por uma relação de via única, sendo o principal beneficiado o Estado de Israel, e seus derivados. A aproximação entre a indústria pró-Israel e o processo decisório dos Estados Unidos acaba por interferir diretamente em todas as bases de interesses norte americanos, trazendo como consequência a falta de liberdade de decisões que melhor condicionam a posição de um *Stakeholder* em uma localidade em que seus esforços são levados á extremos e seus passos necessitam ser bem consolidados.

Com base no mapa fica claro o posicionamento dos Estados Unidos em consonância aos objetivos de um Estado que se coloca muitas vezes a mercê da sociedade internacional, mais a fundo, consegue estremecer a possível relação deste gigante Estado com os outros países quando questionado tal tratamento especial. Muitas vezes o posicionamento que os Estados Unidos apoiam não derivam diretamente do Estado de Israel, mas sim destes grupos de interesse bem organizado que foram capazes de adentrar o processo decisório que precede as decisões que mais alteram a estabilidade internacional.

---

<sup>91</sup> WALT, Stephen. *Netanyahu's Not Chickenshit, the White House is*. Foreign Policy. Disponível em: <[http://www.foreignpolicy.com/articles/2014/10/31/netanyahu\\_s\\_not\\_chickenshit\\_israel\\_united\\_states\\_special\\_relationship\\_obama](http://www.foreignpolicy.com/articles/2014/10/31/netanyahu_s_not_chickenshit_israel_united_states_special_relationship_obama)>. Acesso em 11 nov. 2014.

É possível estabelecer a partir desta pesquisa a identidade inicial com seu desdobramento em interesses específicos que a partir de recursos, assim como utilizado pelo lobby de pró-Israel, obtém uma influência direta em processos decisórios, e conseqüentemente em decisões de política externa, uma alteração iniciada por um ator não oficial, capaz de alterar interesses nacionais.

Tão só como conclusão deste trabalho, é possível verificar a aproximação que tal grupo de interesses acabou por levar dentro do congresso norte americano, levando a possíveis novas análises quando questionado o posicionamento de republicanos e democratas em tal aproximação. O Mapa aqui exposto, leva a outros questionamentos, como o posicionamento em outros campos dentro do processo decisório norte americano que acabam por influenciar indiretamente as decisões de política externa norte americana.

Todo o presente trabalho pode ser tido como base para a estruturação de novos questionamentos quanto o aproveitamento da regulamentação utilizada no processo decisório norte americano quanto a utilização de lobby em outros países, questionamentos capazes de levantar a sua relevância como um aparato democrático dentro de qualquer processo decisório e finalmente por demonstrar de forma mais clara como tais recursos são utilizados tanto em decisões nacionais quanto internacionais.



## REFERÊNCIAS

ALLISON, G. T. Conceptual Models and the Cuban Missile Crisis. *The American Political Science Review*, v. 63, n. 3, p. 689-718, 1969.

ALLISON, G. T.; ZELIKOW, P. *Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis*. New York, EUA: Longman, 1999.

Amendment 1, freedom of religion press expression. National Constitutional Center, amendments, amendment 1. Disponível em: <http://constitutioncenter.org/constitution/the-amendments/amendment-1-freedom-of-religion-press-expression> Acesso em 10 out. 2014.

American Israel Public Affairs Cmte. AIPAC. About. Disponível em: <http://www.aipac.org/about/> . Acesso em: 16 out. 2014.

BROWNE, 1998:65-66 apud SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CONWAY, John B. *A Course in Operator Theory*. American Mathematical Society. Vol.21, 1991. p. 211.

CONGRESS. S.462. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <https://www.congress.gov/bill/113th-congress/senate-bill/462/cosponsors?q=%7B%22search%22%3A%5B%22S.+462%22%5D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. H. Res. 365. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-resolution/365?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+Res.+365%22%5D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. S.2329. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <https://www.congress.gov/bill/113th-congress/senate-bill/2329?q=%7B%22search%22%3A%5B%22S.2329%22%5D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. H. R4411. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-bill/4411?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+R4411%22%5D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. S.1881. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <https://www.congress.gov/bill/113th-congress/senate-bill/1881?q=%7B%22search%22%3A%5B%22S.1881%22%5D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. H. R. 1992. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-bill/1992?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+R.+1992%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. S. Res. 517. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/senate-resolution/517?q=%7B%22search%22%3A%5B%22S.+Res.+517%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. H. Con. Res. 107. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-concurrent-resolution/107?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+Con.+Res.+107%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. H. R. 1771. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-bill/1771?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+R.+1771%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CONGRESS. H. Res. 109. Bancada de representantes por projeto de lei. Disponível em: <<https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-resolution/109?q=%7B%22search%22%3A%5B%22H.+Res.+109%22%5D%7D%7D>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CORTINHAS, Juliano. Em Nome da Defesa Nacional: Os condicionantes da continuidade de gastos em defesa dos EUA no pós-Guerra Fria (20012). Acess on 17 Nov. Disponível em <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11990/1/2012\\_JulianoSilvaCortinhas.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11990/1/2012_JulianoSilvaCortinhas.pdf) >

FARA – Foreign Agents Registration Act. The United States Department of Justice. Disponível em <<http://www.fara.gov>>. Acesso em 12 out. 2014.

In Federal Advisory Committee Act with Amendments of 1997. The State Energy Advisory Board. Disponível em <http://steab.org/docs/facaAmendments1997.pdf>. Acesso em 12 out. 2014.

GOLDSTEIN, K. M. *Interest Groups, Lobbying, and Participation in America*. EUA: Cambridge University Press, 1999.

GREGOR, Martin. Corporate lobbying: A review of the recent literature. Institute of Economic Studies, faculty of Social Science Charles University in Prague. 2011.

HOJNACKI, Marie e KIMBALL, David C. Organized Interests and the Decision of Whom to Lobby in Congress. (The American Political Science Review, Vol. 92, No. 4 – 1998) pp. 775-790

HOJNACKI, Marie and KIMBALL, David C. 2001. “PAC Contributions and Lobbying Access in Congressional Committees,” *Political Research Quarterly* 54:161-180.

JANDA, Kenneth; GOLDMAN, Jerry and BERRY, Jeffrey M. *The Challenge of Democracy: Government In America*. 3rd ed. Boston (Mass.): Houghton Mifflin, 1992.

JEPPERSON, R.; WENDT, A.; KATZENSTEIN, P.J. Norms, identity, and culture in national security. In: KATZENSTEIN, P.J. *The culture of national security: norms and identity in world politics*. Nova York: Columbia University Press, 1996, p. 33-75.

JESUS, Diego; FIGUEIREDO, Emir e REIS, Tiago. Privatização da força- O poder das empresas militares durante a campanha do Iraque. *Revista de Economia & Relações Internacionais*. (Volume 8, Número 16, 2010)

JStreet. About. Disponível em: <http://jstreet.org/about>. Acesso em: 16 out. 2014.

KIMBALL, David and HOJNACKI, Marie. *Organized Interest and the decisions of whom to lobby in congress*. *American Political Science Review*. P. 775-790. 1998.

MARINHO, Havana. *Processo Decisório e Grupos de Interesse na Política Externa Norte-Americana: um estudo sobre a Guerra do Golfo (1990)*. Acess on 15 Nov. Disponível em < [http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pepi/Havana\\_Marinho\\_-\\_Processo\\_Decisrio\\_e\\_Gr.pdf](http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pepi/Havana_Marinho_-_Processo_Decisrio_e_Gr.pdf) >

MEARSHEIMER, John J. and WALT, Stephen M. *The Israel Lobby and U.S Foreign Policy*. New. York: Farrar, Straus and Giroux. (2007)

OLSON, M. *A Lógica da Ação Coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais*. São Paulo: Edusp, 1999.

OPEN SECRETS. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/industries/summary.php?ind=Q05&cycle=2014&recipdetail=A&sortorder=U>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

OPEN SECRETS. Disponível em: <<https://www.opensecrets.org/industries/lobbying.php?cycle=2014&ind=Q05>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

Open Secrets. Center for Responsive Politics. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . JStreetPAC. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000026918&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations. NorPAC. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000022158&cycle=2014> .Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . National Action Cmte. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000651&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . Joint Action Cmte for Political Affairs. Disponível em:  
<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000575&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . Northern Californians for Good Govt. Disponível em:  
<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000022159&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . Citizens Organized PAC. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000825&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . World Alliance for Israel. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000064085&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . Maryland Assn for Concerned Citizens. Disponível em:  
<<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000027439&cycle=2014>>. Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . Desert Caucus. Disponível em:  
<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000534&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . SunPAC. Disponível em:  
<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000029282&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . Florida Congressional Cmte. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000025848&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . Republic Jewish Coalition. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000028612&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . National PAC. Disponível em:  
<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000224&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & lobbyng. Organizations . Bi-County PAC. Disponível em:  
<https://www.opensecrets.org/orgs/toprecips.php?id=D000000825&cycle=2014> Acesso em: 15 out. 2014.

Open Secrets. Influence & Lobbying. Lobbying. US Israel Science & Technology Fdtn. Disponível em:  
<https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000058072&year=2014> . Acesso em:

16 out. 2014.

Open Secrets. Influence & Lobbying. Lobbying. Republic Jewish Cmte. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000028612&year=2014> . Acesso em: 16 out. 2014.

Open Secrets. Influence & Lobbying. Lobbying. JStreet. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000052457&year=2014> . Acesso em: 16 out. 2014.

Open Secrets. Influence & Lobbying. Lobbying. American Israel Public Affairs Cmte. Disponível em: <https://www.opensecrets.org/lobby/clientsum.php?id=D000046963&year=2014>>. Acesso em: 16 out. 2014.

OPEN SECRETS. Influence & lobbying. Lobbying. US Israel Science & Technology Fdtn. Issues. Disponível em: < [http://www.opensecrets.org/lobby/clientissues\\_spec.php?id=D000058072&year=2014&spec=SCI](http://www.opensecrets.org/lobby/clientissues_spec.php?id=D000058072&year=2014&spec=SCI)>. Acesso em 16 out. 2014.

Republic Jewish Cmte. About Republic Jewish Comte. Organizational-Biography. Disponível em: < <http://www.rjchq.org/about-rjc/organizational-biography/#sthash.XJ3BXrRI.dpuf>>. Acesso em: 16 out. 2014.

SANTOS, Luiz Alberto do. *Regulamentação das atividades de Lobby e seu impacto sobre as relações entre políticos, burocratas e grupos de interesse no ciclo de políticas públicas – análise comparativa dos Estados Unidos e Brasil*. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação sobre as Américas, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SMITH, Richard A. *Interest Group Influence in the U.S. Congress*. Legislative Studies Quarterly. vol.20. n.1.1995.p.89-139.

United States of America. Executive Order 11007 Prescribing regulations for the formation and use of advisory committees. Disponível em: <http://www.presidency.uscb.edu/ws/?pid=58946>>. Acesso em: 12 out. 2014.

U.S. House of Representatives, Lobbying Disclosure. Amended Lda Guide. Disponível em: < [www.lobbyingdisclosure.house.gov/amended\\_lda\\_guide.html](http://www.lobbyingdisclosure.house.gov/amended_lda_guide.html)>. Acesso em: 12 out. 2014.

WALT, Stephen. *Netanyahu's Not Chickenshit, the White House is*. Foreign Policy. Disponível em: [http://www.foreignpolicy.com/articles/2014/10/31/netanyahu\\_s\\_not\\_chickenshit\\_israel\\_unit\\_ed\\_states\\_special\\_relationship\\_obama](http://www.foreignpolicy.com/articles/2014/10/31/netanyahu_s_not_chickenshit_israel_unit_ed_states_special_relationship_obama)>. Acesso em 11 nov. 2014.

WALTZ, Kenneth, 1959 apud GUIMARÃES, Lytton. Relações Internacionais como campo de estudos: Discursos, Raízes e Desenvolvimento, Estado da Arte. Cadernos do REL, n.17, p.17-25, 2001.

WENDT, Alexander. Anarchy is what States Make of it: The Social Construction of Power Politics. *International Organization*, Vol. 46, No. 2. (Spring, 1992), pp. 391-425.

WRIGHT, 2003. p 22-23, apud SARFATI, Gilberto. Os limites do poder das empresas multinacionais: o caso do Protocolo de Cartagena. *Ambient. Soc.*, Campinas, v. 11, jun. 2008.

Zionist Organization of America. About. Disponível em:< <http://zoa.org/about/>>. Acesso em: 16 out. 2014.